

023ª SESSÃO ORDINÁRIA 30MAR2015

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Jussara Cony está com a palavra.

A Sra. Jussara Cony (Requerimento): Sr. Presidente, juntamente com o Ver. Kevin Krieger, solicito a transferência do período de Grande Expediente de hoje para a próxima Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Jussara Cony. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Sr. Idenir Cecchim (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Pauta. Após retornamos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Vereadores especialmente, para que nós possamos objetivamente dar como cumprido este período de Pauta, que tem o objetivo muito explícito, com consenso das Lideranças, de propiciar, que, ainda, no dia de hoje, possam as Comissões Conjuntas examinar essas duas matérias os pareceres já estão sendo elaborados pelos devidos Relatores e com isso possibilitar a aprovação desses dois projetos, cujas razões já foram amplamente expostas, não só pelo Secretário da Fazenda,

como agora, há poucos minutos, quando da presença do Sr. Prefeito Municipal, mais uma vez, esse assunto foi objeto de consideração. Então, o registro que nós fizemos é de pleno conhecimento dessa matéria e das razões pelas quais, com muita competência e uma oportunidade muito inteligente, o nosso querido Ver. Cecchim pediu que a passássemos imediatamente à Pauta, ensejando que ela pudesse ser cumprida desde logo e que produzisse, por óbvio, os seus legais efeitos, o que deverá ocorrer, sem dúvida nenhuma, a partir do momento em que for declarada cumprida a Pauta na presente Sessão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, cumprimento a todos os presentes em meu nome e no nome do Ver. Prof. Alex, fazendo dois registros: o primeiro é sobre a atividade que nós estamos organizando para amanhã, na Comissão de Direitos Humanos, justamente, diante da situação de violência com que uma vítima de estupro foi tratada, Ver.^a Séfora, na Delegacia da Mulher, no DML, em todas as instituições públicas que deveriam dar respaldo e atendimento a uma mulher, vítima de violência sexual. E todos nós sabemos da brutalidade desses crimes.

Uma jovem foi atacada na Redenção, em pleno meio-dia, no dia 9 de março; que, depois de ser estuprada, em plena luz do dia, foi violentada em todos os órgãos públicos que procurou atendimento: na Delegacia da Mulher, quando a delegada que a atendeu... Nós vamos querer saber, amanhã, na reunião da Comissão de Direitos Humanos, o nome da delegada, porque não pode ser assim: atender uma jovem e dizer que ali não era o lugar dela, que fosse embora, porque ali não resolveria nada! Isso é mais do que negligência! Muito mais que negligência, muito mais que omissão! É a reprodução de um discurso machista nos poucos espaços que se tem para atender às vítimas da violência. Depois no DML, onde apenas um médico homem estaria à disposição para atender à jovem que teve que fazer a denúncia num espaço que não tinha nenhuma reserva; nenhuma reserva para ela fazer a denúncia, e obviamente nós respeitamos todos os profissionais, mas também respeitamos a vontade da vítima de só ser atendida por uma médica mulher.

Ponto três: a ausência de políticas que garantam o combate permanente aos casos de estupro. Há mais casos de estupro, Ver.^a Sofia, em 2003, do que homicídios, num país que tem uma estatística lamentável de assassinatos, que está à frente de países que vivem em guerra civil, diante do extermínio da nossa população - a maioria jovem, negra, moradora das periferias. E os crimes de violência sexual conseguem ser superior aos 56 mil casos de assassinatos que o Brasil teve no ano passado. Então é preciso dar um basta! Só que um basta não se dá sem políticas públicas concretas; por isso que a Comissão de Direitos Humanos, amanhã, fará uma audiência, convidando a Secretaria de Segurança Pública, Delegacia da Mulher, IGP, os órgãos que deveriam cuidar do combate à violência contra as mulheres, e, ao mesmo tempo, todos os movimentos sociais que queiram comparecer estão convidados. E estivemos também participando da aula pública no sábado, organizada pelo Instituto Tolerância, contra a redução da maioridade penal. Uma aula pública com uma série de instituições, Defensoria, órgãos, instituições vinculadas à luta pelos direitos humanos, para desmontar esse discurso falacioso de redução da maioridade penal, num país que tem o Estatuto da Criança e do Adolescente há 25 anos e que nunca, em nenhum desses anos, cumpriu na plenitude a ideia da prioridade para as nossas crianças e para os nossos adolescentes. Mais que isso, num país em que 40% das vítimas são jovens de 12 a 17 anos; autores de crimes violentos, menos de 0,8%. Então é necessário dar um basta nesse discurso falacioso e garantir com que a rede de proteção funcione, garantir que as medidas socioeducativas sejam socioeducativas de fato, com o fim de ressocializar a nossa juventude, e não os verdadeiros presídios juvenis que, infelizmente, nós vemos no Brasil, em condições bárbaras, desumanas, que junto com uma estrutura carcerária que funciona como forma de criminalizar a pobreza, diante de uma seletividade penal brutal, infelizmente, não ressocializa, mas na verdade, são verdadeiras escolas para o crime. É necessário discutir a fundo os sistemas, para garantir que haja prioridade numa discussão de segurança pública que alia a ideia de avanço nos direitos sociais, nos direitos econômicos e nos direitos culturais, para que a gente possa, de fato, reverter essa pirâmide, em que uma minoria controla a política e a economia, e uma maioria fica à revelia dos serviços públicos. Nós precisamos, portanto, seguir firme nessa mobilização em nome das nossas crianças e dos nossos adolescentes, em nome de uma discussão que vincule segurança pública e direitos humanos. Esse é o papel da nossa Comissão. Seguiremos na linha de

frente no enfrentamento da defesa das mulheres e dos direitos da criança e do adolescente.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Sr. Presidente; colegas presentes; público que nos assiste, foi bastante importante o processo de prestação de contas que tivemos, agora, no início da tarde, com o Prefeito José Fortunati. Estavam presentes diversos colegas, como o ex-Prefeito Villela, o Ver. Márcio Bins Ely – estava ao meu lado, parceiro de diversos momentos –, e eu acho que isso traz mais transparência. É um momento importante de Porto Alegre, quando traz à Câmara tudo o que tem sido gasto e o balanço econômico da Cidade. Agora, a Câmara tem que dar a sua devida divulgação ao processo que vem sendo feito pela Prefeitura de Porto Alegre. Quero também dizer que acho isso muito importante, porque, na política, hoje, considerando todo o seu desgaste, devem-se ter mais instrumentos de transparência. Ver. Tarciso, V. Exa. faz política com o coração, e, quanto mais a política for honesta, transparente e abrangente, incluindo as pessoas dentro do processo político, mais será fortalecida.

Hoje, lamentavelmente, se tem uma campanha contra a política. É quase vergonhoso a pessoa se apresentar hoje como parlamentar, vereador ou deputado. Há locais – e não escondo de ninguém – que chega a dar um certo constrangimento, porque há uma generalização da política no Brasil. Isso é muito triste, porque afasta as pessoas boas e mantém as ruins. Costumo dizer que na política permanece esse estigma de que são todos. Não é verdade. A imprensa faz uma grande campanha contra a política. Temos que educar as pessoas para gostarem da política, a se aproximarem e verem o quanto ela é importante nas suas vidas. Percebo que aqueles que mais reclamam, que mais questionam a política e não querem saber dela, na maior parte das vezes, no dia da eleição, não sabem em quem vão votar. Ou, se perguntamos em quem votaram, não se lembram. Justamente os que questionam são os que não se interessam. A maior campanha que temos que fazer - não como vereadores, mas como seres humanos, porque amanhã ou depois não nos elegemos – é fazer com que as pessoas se motivem a

participar da política. Isso é com a nossa prática, com nossas atitudes e, principalmente, com a relação que estabelecemos de forma honesta, olho no olho, porque a energia que se estabelece qualquer pessoa percebe se é verdadeira ou não.

Hoje o meu colega Kevin Krieger foi saudado em um lugar que eu estive e que é de muita verdade, um lugar que eu não sabia que tinha uma política assim. Tem gente que tem mandato de quatro anos e não cumpre o seu papel político como o deles, que é o Abrigo João Paulo II. É um abrigo de casas com assistentes sociais, psicólogos. Aqui em Porto Alegre, há 13 casas dessas. Em cada casa há dez crianças, com pais sociais. Eles são escolhidos pela entidade João Paulo II para criarem as crianças de zero a 18 anos como se fossem seus filhos. Eu fui a uma das casas e agora quero ir às outras 12 para conhecer. Fiquei muito impressionado e sensibilizado com a educação das crianças e com a vida normal. Não são crianças detentas, são crianças que foram abandonadas pelos pais, ou que sofreram abuso. Hoje o que mais tem é crack e abuso sexual de crianças... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Eu queria me dirigir ao Ver. Cecchim, que ultimamente não tem sorrido muito para mim. Ver. Cecchim, essas casas abrigam crianças que têm uma vida normal, Ver. Séfora; elas vão para escola, elas fazem um projeto social, elas vão ao Inter, elas têm diversas coisas, cursos de informática, e isso é sensacional.

Então, convido todos os meus colegas que puderem ir ao abrigo João Paulo, ali na Bento, estão lá para nos receber o presidente, que é um Padre muito querido, e a diretoria. Eu tenho de certeza que vai ser fundamental cada um de nós conhecer e tentar motivar da melhor forma possível. Então, um sorriso para ti, Ver. Cecchim, um abraço e um sorriso. Sabes que eu gosto muito de ti.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 120 anos do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 020/15, de autoria da Ver^a Séfora Gomes Mota.

Convidamos para compor a Mesa o Tenente-Coronel Adriano Krukoski Ferreira, Comandante do Comando Estadual dos Bombeiros, e o Major Jarbas Trois de Ávila, Comandante do Primeiro Comando Regional dos Bombeiros.

A Ver.^a Séfora Gomes Mota, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SÉFORA GOMES MOTA: Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Mauro Pinheiro; Tenente-Coronel Krukoski, Comandante Estadual dos Bombeiros; Major Ávila, Comandante do Primeiro Comando Regional dos Bombeiros; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; público que nos assiste, muito boa tarde. É um prazer propor esta linda homenagem a esses anjos da guarda, esses guerreiros.

Eu sempre digo que ser bombeiro não é exercer uma profissão, é praticar um dom, o dom de, muitas vezes, colocar a sua vida em segundo plano, o dom de salvar vidas, a abnegação total de qualquer coisa em prol do salvamento da vida, seja dela quem for, de qualquer vida, porque vocês não salvam somente vidas de seres humanos, mas de animais, praticam o bem. O meu filho caçula, quando era pequeno, falava assim para mim: “Mamãe, eu já escolhi a minha profissão, eu vou ser bombeiro”. E a primeira vez que ele falou isso, eu me emocionei bastante, justamente por isso. Eu disse: “Meu filho, você vai abrir mão da sua vida? Que coisa mais linda!” Porque é bem isso. E eu tenho muito orgulho e muito respeito por essa profissão, que sofre ainda por tanta falta de condições, que não é muito valorizada, que não tem hora para trabalhar. Em toda profissão, você tem hora para começar, para chegar ao trabalho e para sair. O bombeiro não; o bombeiro não tira a farda e deixa de ser bombeiro, ele tira a farda e continua sendo bombeiro. A partir do momento em que você assume esse dom e o exerce, você simplesmente está 24 horas disponível para salvar vidas.

Então, esta é uma singela homenagem, muito valiosa, aos 120 anos do Comando do Corpo de Bombeiros aqui da Capital. Eu estou com um texto para ler, mas as pessoas sabem que eu não consigo ler. Sejam muito bem-vindos, parabéns pelo trabalho de vocês. Todo o meu carinho e respeito por essa profissão linda, por essas pessoas que

são heróis. Vocês são nossos heróis, nossos exemplos de conduta, de integridade, de abnegação, exemplo de pessoas que a gente quer ver, sim, que cuidam dos outros independentemente de quem são os outros, que fazem o bem sem olhar a quem, que salvam as vidas das pessoas, muitas vezes, colocando as suas próprias vidas em risco. Meus parabéns!

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Sefora, queremos participar, parabenizar e agradecer por trazer o tema. Quero participar da homenagem cumprimentando o Tenente-Coronel Adriano Krukoski, Comandante do Comando Estadual dos Bombeiros, o Major Jarbas e o grupo que aqui veio à Câmara receber em nome do conjunto dos Bombeiros. Quero fazer duas referências, em nome do Partido dos Trabalhadores. Primeiro, que nós esperamos que o atual Governo – o Governo Sartori – dê sequência, estruturação à legislação da separação do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar, que eles não percam força, orçamento; que ganhem autonomia, mas que ganhem em capacidade ainda maior de atuação junto à sociedade. Foi uma luta muito grande dos bombeiros essa separação. E nós entendemos e apoiamos plenamente que agora se realize, de forma plena e dialogada com a Corporação. E, segundo, gostaria de fazer o registro, Ver.^a Sefora – eu sei que tinha uma assessora sua representada –, que os bombeiros constituíram a guarnição feminina, na sexta-feira passada, no mês da mulher. E a gente ficou muito orgulhosa das mulheres que estão assumindo essa função com a mesma temperança, dedicação e capacidade de liderança que os homens. Então quero parabenizar o Corpo de Bombeiros pelos 120 anos e por valorizar as mulheres. Parabéns pela homenagem.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Parabéns, Ver.^a Sefora. Quero cumprimentar, também, o Corpo de Bombeiros – essa Polícia maravilhosa – pelo transcurso dos seus 120 anos. Cumprimento, também, o Coronel Adriano, o Major Jarbas e os seus comandados. Quero dizer que sempre tive o Corpo de Bombeiros como a Polícia que salva vidas de uma cidade, de uma capital. Vocês lutam para salvar vidas! Vocês entregam suas vidas para nos salvar! Eu tenho um orgulho muito grande e a grata satisfação de estar aqui, em nome do PSD, desejando ao Corpo de Bombeiros longa vida, muita paz. E continuem com esse trabalho, porque esse

é o trabalho de que todo ser humano precisa Ver. Séfora. Parabéns por essa homenagem maravilhosa. Parabéns, Sr. Presidente! E contem com este humilde Vereador aqui na Câmara. Obrigado.

O Sr. Paulinho Motorista: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabéns, Ver.^a Séfora, por sua iniciativa e esta homenagem. Vindo da senhora sempre serão lindas e importantes as homenagens para esta Casa. Falando da Corporação dos Bombeiros, quero transmitir um abraço aos nossos guerreiros. E quero dizer que o bombeiro não só apaga o incêndio; o bombeiro, numa certa situação de acidente - como por 24 anos, Vereadora, trabalhei como motorista, vi muitos acidentes graves em que vidas estavam presas às grades, naquelas situações em que não é qualquer um para chegar e tirar a vítima das ferragens -, sim, sempre temos de chamar o Corpo de Bombeiros, que é especializado nisso, para salvar vidas que estão ali. Não é só tirar das grades, puxar ferro para lá, ferro para cá, não. Eles têm a técnica; Deus deu o dom de salvamento para eles.

Então, em nome do PSB, do Ver. Airto Ferronato, meu Líder; e em meu nome, quero dar os parabéns, Cel. Adriano Krukoski. Já falei daquela situação de dois anos atrás, na qual o procurei, numa situação difícil em que estava, e o senhor atendeu na hora o seu celular. Isso foi muito importante para aquelas pessoas que estavam esperando um retorno meu, e se não fosse a sua boa vontade, o seu profissionalismo, eu não conseguiria ajudar aquela comunidade. Agradeço o senhor, agradeço o nosso Major Ávila, presente e aos demais da Corporação. E meus parabéns, Ver.^a Séfora, por esta grande homenagem a esta bela profissão para a nossa população de Porto Alegre.

O Sr. Elizandro Sabino: V.Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Séfora, quero parabenizar Vossa Excelência pela brilhante iniciativa, na comemoração do transcurso de 120 anos do Corpo de Bombeiros. Nós estivemos, no dia 17 de março de 2015, na sede, evidentemente foi uma linda festa. Tenente-Coronel Adriano, na sua pessoa, na do Major Jarbas, também, queremos parabenizá-los pelo trabalho que vocês têm realizado em prol da nossa Cidade, no Estado do Rio Grande do Sul, mas especialmente na nossa Cidade, não apenas nas situações de vanguarda, mas também nas de prevenção, na profilaxia. Pois, por meio do Corpo de Bombeiros, existe hoje todo

um regramento, um cuidado para que problemas maiores não venham a ocorrer, e evitar tragédias como a recente que tivemos na cidade de Santa Maria. Portanto, parabéns pelo trabalho que vocês têm desenvolvido na participação efetiva na proteção dos nossos cidadãos no seu dia a dia. Portanto, em nosso nome, recebam os nossos parabéns; Ver.^a Séfora Mota, também, pela brilhante iniciativa desta homenagem pelos 120 anos do Corpo de Bombeiros. Obrigado.

O Sr. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Séfora Mota, eu também quero trazer cumprimentos. Saudando a nossa Mesa, o Tenente-Coronel Krukoski, o nosso Major Ávila e o Presidente Mauro Pinheiro, na extensão de Mesa, cumprimento os bombeiros presentes neste ato solene. Realmente, Vereadora, acho muito acertada esta iniciativa. Falo em nome do PDT, representado nesta Casa pelos Vereadores João Bosco Vaz, Nereu D'Avila, Dr. Thiago, Delegado Cleiton e por este Vereador. Não sei se V. Exa. sabe, Ver.^a Séfora, mas a profissão que tem o maior reconhecimento da sociedade é a de bombeiro. Realmente, os bombeiros são respeitados pela sociedade, porque não deixam de ser heróis, são aqueles que, muitas vezes, perdem a vida tentando salvar outras vidas.

O orador que me antecedeu mencionou aquele incidente da boate Kiss, mas quero dizer que venho de uma família de médicos, e sempre acompanhei as histórias – o meu avô, que era médico contava dos queimados, dos eletrocutados, das pessoas que se feriam nos incêndios e, sempre, no resgate, no salvamento, lá estava um bombeiro corajoso que estendia a sua mão, que se arriscava, muitas vezes para salvar uma pessoa. E, às vezes, não é só o fogo, Vereadora; às vezes, é a fumaça, também. Eu digo isso, porque tive um tio que morreu queimado num incêndio aqui em Porto Alegre.

Sabemos o quão importante é o trabalho que os senhores desenvolvem, tanto quanto a sua formação. Acho importante, também, que vocês possam divulgar o curso de bombeiros voluntários que tem ali na Av. Silva Só para que o pessoal possa se inscrever. Quem quiser se aperfeiçoar e conhecer um pouquinho melhor como agir numa situação de emergência vai poder dar a sua contribuição, fazendo sua formação para questões mais simples, pois, num incêndio, tem que ser um profissional bombeiro, mas, pelo menos, poderá prestar um primeiro socorro.

Fica aqui o reconhecimento da Bancada do PDT. É uma justa homenagem que esta Câmara presta, através da Ver.^a Séfora, fazendo um reconhecimento aos seus bombeiros, que têm prestado relevantes serviços à nossa população. Cumprimentos, Vereadora. Parabéns aos bombeiros, vida longa a essa instituição; mais 120 anos, mais quantos anos sejam possíveis para que vocês continuem o belo serviço que prestam à nossa comunidade. Muito obrigado.

O Sr. Waldir Canal: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Séfora, meus cumprimentos por esta homenagem dos 120 anos do Corpo de Bombeiros. Quero parabenizar esta importante homenagem, cumprimentando o Tenente-Coronel Adriano Krukoski, o Major Jarbas Trois de Ávila, e também os efetivos que estão aqui acompanhando. Parabéns, Vereadora. Nós, do PRB, a senhora e eu, com muita alegria, cumprimentamos a Corporação. Estivemos na cerimônia, na última semana lá, na sede de vocês. É importante, sim, destacar o trabalho que é realizado pelo Corpo de Bombeiros na Cidade, no nosso País inteiro. É inegável a importância e a relevância do trabalho do Corpo de Bombeiros. Então, um Corpo de Bombeiros reconhecido, fortalecido e prestigiado, com equipamentos de primeira, com o respaldo da sociedade, com certeza, muitas tragédias foram e serão evitadas pelo trabalho que vocês desenvolvem. Parabéns, que Deus abençoe e guarde cada vez mais vocês. Um grande abraço.

O Sr. Cassio Trogildo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiramente, Ver.^a Séfora, também quero parabenizar pela justíssima homenagem; cumprimento o nosso Presidente; também o Comandante Estadual dos Bombeiros, o Tenente-Coronel Adriano Krukoski e o Comandante do 1º Comando Regional dos Bombeiros, Major Jarbas Trois de Ávila. Eu quero aqui fazer uma saudação especial ao Tenente-Coronel Krukoski, o qual acompanhamos, através do trabalho que fizemos na Secretaria de Obras, desde que ele comandava a Sessão Técnica do 1º Comando Regional. Então, é uma grata satisfação vê-lo, agora, no posto mais elevado da Corporação, cumprindo esse papel conjuntamente com todos os seus companheiros. Quero dizer que o trabalho dos bombeiros, mais do que o combate, Ver.^a Séfora, que ocorre naqueles momentos de crise, é um trabalho de prevenção que é fundamental. E aí temos legislação, como a nova Lei Kiss, tudo mais, mas quem executa lá na ponta são

esses escudeiros, verdadeiros soldados da luta pela vida. Quando acontece um sinistro, estão lá combatendo, mas trabalham cotidianamente na prevenção. Então, mais uma vez, quero parabenizar aqui, em nome da Bancada do PTB, em nome do Ver. Elizandro, que já falou; deste Vereador; do Ver. Casartelli e do Ver. Paulo Brum. Vida longa ao Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul!

O Sr. Rodrigo Maroni: V.Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero fazer uma saudação muito especial à Ver.^a Séfora, que é uma Vereadora que sempre traz assuntos bastante relevantes de uma forma corajosa e ousada, eu diria. A Ver.^a Séfora é uma Vereadora que tem cumprido um papel muito importante na Câmara, pelos temas relevantes que traz, e, normalmente, ela dá profundidade política aos temas que traz.

Faço uma saudação ao Presidente Mauro Pinheiro, que conduz esta Casa e os trabalhos, nosso parceiro e colega. Saúdo o Tenente-Coronel Krukoski - ressalto que meu chefe de gabinete também é um tenente-coronel, o Lopes -, e o Major Jarbas Trois de Ávila, do 1º Comando Regional dos Bombeiros. Quero também fazer uma menção ao Major Paz, que estava há pouco conversando comigo, e a todos os colegas da corporação que estão aqui. Quero falar da importância de vocês estarem hoje como setor autônomo do restante, o que é fundamental para a valorização da categoria e para que vocês consigam ter mais e mais direitos adquiridos, não perdendo aqueles que só vocês cumprem. Eu estava conversando com o Major Paz para justamente falar da importância que vocês têm de fato concreto, sólido. Ele comentava que em média são 15 atendimentos/dia, o que é bastante, são 6.000 no ano, e há êxito quase que na totalidade das ocorrências. O percentual em que não há êxito nos atendimentos feitos pelos bombeiros é mínimo, irrelevante, o que garante muita coisa.

Outra coisa que eu gostaria de comentar: quem, quando criança, não sonhou em ser bombeiro? Vocês, mais do que uma profissão, são heróis de diversas crianças. Acho que vocês devem fazer cada vez mais esse projeto, ir às escolas, estimular as crianças a entrarem na Corporação. Seguramente, é uma profissão que desperta sonhos, desperta idealizações; vocês não só cumprem um papel real como, de fato, são heróis da nossa sociedade. Parabéns a vocês! Parabéns à Ver.^a Séfora Mota, que também é uma heroína aqui dentro.

O Sr. Idenir Cecchim: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Sefora, só a sensibilidade de V. Exa. faz com que se faça esta homenagem no dia de hoje, a sensibilidade de uma mulher inteligente. Sr. Presidente e Srs. Vereadores. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu fui Secretário de Indústria e Comércio em Porto Alegre e convidei para fazer uma das maiores empreitadas que tivemos, que era construir o Camelódromo e cuidar da fiscalização, um bombeiro, o Coronel Léo Antonio Bulling, para ser o meu diretor de fiscalização e secretário-adjunto, porque ele, com sua formação de bombeiro, com sua calma e organização, tinha um dom fantástico, que era o diálogo. Acho que o diálogo é importante. Os nossos bombeiros, nos últimos dois ou três anos, ganharam muita coisa para fazer. Falo do PPCI, dos alvarás, de uma série de atribuições que foram para o Corpo de Bombeiros, mas eles não receberam a estrutura necessária. Vejo a reclamação do PPCI, da licença, é um problema em todo Estado, mas principalmente em Porto Alegre. O que se deu aos bombeiros foi muito trabalho, mas não foram dadas estruturas para que atuem com mais força nos incêndios, com equipamentos, nem pessoas para ajudar nessa tarefa difícil, que inclui as licenças e a análise dos projetos. Queria dizer a vocês, aos dois comandantes que aqui se encontram, que qualquer coisa que precisarem nessa defesa, para tirar um pouquinho de trabalho e dar um pouquinho mais de condições para que os bombeiros possam executar o seu trabalho, contem com este Vereador, contem com a Bancada do PMDB – com a Ver.^a Lourdes Sprenger, com o Ver. Pablo Mendes e com o Ver. Professor Garcia. Estamos à disposição para ajudar a atender de forma mais rápida a sociedade, mas também para dar estruturas e condições para que os bombeiros façam isso.

O Sr. Eng^o Comassetto: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Cumprimento a Ver.^a Sefora e os demais Vereadores por esta homenagem. Cumprimento os trabalhadores da segurança e da defesa da vida no dia a dia, o Tenente-Coronel Krukoski e o Major Jarbas Trois de Ávila. A respeito do debate que temos feito em relação aos dos bombeiros, primeiro, lembro a busca da autonomia. Creio que já se deu o primeiro passo. Isso não acabou, continua, é um processo, e, como toda vida, todos os processos têm que ser bem constituídos e bem feitos. Segundo, esse desafio dos bombeiros neste momento, que é guardar o tema da segurança no que diz respeito à construção das cidades. Falo construção das cidades, porque envolve a plenitude.

Sabemos dessa transformação, inclusive da busca da estruturação logística dos tempos e de tudo o mais. Registro aqui que vocês contam com nosso apoio, com os partidos de oposição da Casa para ajudar a construir essas agendas, porque são agendas de cidadania. Parabéns, Ver.^a Séfora; parabéns a todos os trabalhadores dos Bombeiros, parabéns à sua direção. Desejo mais 120 anos de vida à instituição. Um grande abraço! Muito obrigado.

O Sr. João Bosco Vaz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Séfora, Presidente Mauro, Coronel Krukoski, Major Jarbas; ao me juntar a esta homenagem da nobre Vereadora ao Corpo de Bombeiros, eu vou por outra linha, porque todo mundo ganhou muitas críticas, e depois ganhamos muitos elogios pelo sucesso da Copa. Quero registrar que a Copa foi realmente um sucesso em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, e devemos muito desse sucesso ao Corpo de Bombeiros, ao Sr. Coronel Krukoski, que nos capitaneou na área da segurança, para poder receber com segurança os turistas, os porto-alegrenses, os gaúchos, os brasileiros, sempre nos orientando nas questões de PPCI. Tivemos o cuidado de ter dois PPCIs no Anfiteatro Pôr do Sol – um para a Cidade e outro para o palco. Então o Corpo de Bombeiros foi um parceiro maravilhoso; grande parte do sucesso que obtivemos com a Copa do Mundo foi graças à participação do Corpo de Bombeiros. Quero deixar aqui este agradecimento público, porque, antes da Copa, tudo ia dar errado, e, depois da Copa, tudo deu certo, e muito poucas pessoas disseram que isso deu certo. Publicamente quero agradecer ao Corpo de Bombeiros pela ajuda, pela orientação, pelo profissionalismo. E, mais uma vez, Vereadora, parabéns. Muito obrigado.

A Sra. Fernanda Melchionna: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Rapidamente, Ver.^a Séfora, quero cumprimentá-la pela iniciativa, é muito importante esta homenagem. Cumprimento o Tenente-Coronel Adriano, o Major Jarbas e todos os integrantes da Corporação que estão aqui conosco, agora à tarde. Quero dizer, primeiro, da importância da sua homenagem pela passagem de 120 anos da instituição e, ao mesmo tempo, renovar, neste aniversário, nosso empenho, nossa luta por melhores condições de trabalho para a Corporação. Lembro-me de que, em 2013, quando fui Presidente da Comissão de Direitos Humanos, nós fizemos um evento, Ver.^a Séfora Mota,

pág. 13

sobre a desvinculação dos bombeiros da Brigada Militar, por uma questão óbvia de orçamento, de estruturação – os bombeiros estão na linha de frente da defesa da vida –, nós ficamos chocados com a falta de efetivo, com a falta de equipamentos necessários para combater os incêndios, com a falta de estrutura para um serviço tão importante que é a defesa da vida.

Então, nesses 120 anos, parabenizando os integrantes da corporação, parabenizando V. Exa. pela homenagem, nós renovamos a nossa força de vontade, a luta do PSOL por melhores condições de trabalho para os bombeiros, garantindo, assim, melhores condições para a população. Parabéns pela homenagem! Parabéns pelos 120 anos!

A Sra. Jussara Cony: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Ver.^a Sefora, após os cumprimentos ao Tenente-Coronel Krukoski, ao Major Ávila e, através deles, à toda Corporação do nosso Corpo de Bombeiros, eu quero agradecer a Vossa Excelência, Ver.^a Sefora – de tantas lutas conjuntas pelos direitos das mulheres, dos trabalhadores –, por ter trazido a oportunidade de nós, a Câmara Municipal como um todo, homenagearmos o nosso Corpo de Bombeiros. Receba o nosso agradecimento e os nossos cumprimentos.

Homenagear, para nós, o Corpo de Bombeiros é homenagear homens e mulheres que, na sua profissão, celebram diariamente a vida. É essa a concepção que tenho, por experiências desde menina, com 12 anos, na Rua Barros Cassal, numa casa antiga, quando tivemos uma enchente terrível em Porto Alegre, onde se não fosse o Corpo de Bombeiros – repito isto sempre que há uma homenagem, seja aqui, seja na Assembleia Legislativa, onde fui Deputada –, creio que nem eu, nem a minha família estaríamos aqui, além de vários vizinhos. Então, são fatos assim, da história do Corpo de Bombeiros, que eu acho que são fatos da vida, e nós temos que lembrar e agradecer – agradecer por todo o significado da educação para prevenção, agradecer por todo o significado da intervenção em catástrofes, em tragédias, e também pela humanização com que esses homens e essas mulheres exercem a sua profissão. Porque, naqueles momentos, não se trata apenas da extinção de um fogo ou de evitar que caia uma viga, é também essa relação humana que o Corpo de Bombeiros, que seus profissionais homens e mulheres, constroem com todos nós. E, se há algo que nós possamos desejar, o Ver. Maroni já falou também em nome do PCdoB, e eu venho aqui como Líder do Partido, se há algo que nós

possamos desejar numa homenagem como esta é que a luta de vocês – a gente tem acompanhado pela história anterior na Assembleia Legislativa –, a luta dos trabalhadores e trabalhadoras do Corpo de Bombeiros, seja uma luta que continue e que os Governos olhem sempre na perspectiva de nenhum direito a menos, e, sim, muitos direitos a mais na luta pela estruturação funcional independente. Isso não é apenas uma idealização de ser independente, mas é pelo que significa para a estruturação do nosso Corpo de Bombeiros, pelo que significa para a dignidade no trabalho, nos direitos trabalhistas, na própria formação e capacitação cada vez mais avançadas, para que nós possamos sempre celebrar o Corpo de Bombeiros, os aniversários, os anos de luta e de trabalho. Na realidade é isso: celebrar aqui é agradecer pelo povo de Porto Alegre e pelo povo do Rio Grande do Sul. Longa vida ao nosso Corpo de Bombeiros!

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu queria dizer para vocês que, na minha visão de sindicalista e cidadão, vocês e os enfermeiros vieram a esta Terra como verdadeiros anjos. A pessoa que escolheu a função de bombeiro ou de enfermeiro veio a esta Terra para ser um anjo, porque, para enfrentar rios, enfrentar chamas, enfrentar todas as desgraças que vocês enfrentam, assim como os enfermeiros enfrentam as chagas nos hospitais, nos postos de saúde, as pessoas só podem vir com um propósito ao mundo, e esse propósito tem que ser sempre exaltado. Agora mesmo se viu um acidente com uns alpinistas, e os bombeiros não mediram esforços para entrar na mata, enfrentar as abelhas, a distância, a dificuldade de acesso. Isso se vê em enchentes, se vê em incêndios, se vê em toda dificuldade: os bombeiros estão sempre lá presentes. Teve um acidente de ônibus agora, o ônibus caiu de não sei quantos metros, e lá estavam os bombeiros; teve um acidente de avião agora que foi uma catástrofe, também lá estavam os bombeiros. Então, no mundo inteiro, bombeiros, enfermeiros são, na verdade, os anjos que aqui estão na Terra. É justa essa homenagem que a Ver.^a Séfora faz a estes anjos que estão aqui nos protegendo. Vida longa a vocês e que os governantes saibam reconhecer este serviço que vocês prestam à sociedade diariamente. Muito obrigado.

O Sr. Reginaldo Pujol: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver. Mauro Pinheiro, saúdo, em primeiro plano a Ver.^a Séfora pela iniciativa, iniciativa muito

especial, que marca, inclusive, Tenente-Coronel Adriano Krukoski Ferreira e Major Jarbas Trois de Ávila, um momento muito especial aqui da Câmara. Simultaneamente com a homenagem, nós estamos assinando a nossa concordância para a realização desse fato, que não tinha tido a homologação do plenário por falta de tempo anteriormente. Foi tão relevante, foi tão sensível a sua homenagem que a Presidência dispensou as formalidades prévias para garantir que nós pudéssemos hoje estar aqui homenageando os representantes do Corpo de Bombeiros, não só os oficiais que estão aqui na Mesa como todos os presentes aqui nos prestigiando com a sua jovial presença.

Eu quero salientar, Ver.^a Séfora, que a sua homenagem já provocou manifestação de 14 Vereadores. Vossa. Excelência. deve estar já cansada de permanecer na tribuna, ouvindo os belos discursos dos Vereadores Sofia Cavedon, Tarciso Flecha Negra, Paulinho Motorista, Elizandro Sabino, Márcio Bins Ely, Waldir Canal, Cassio Trogildo, Rodrigo Maroni, Idenir Cecchim, Eng^o Comassetto, João Bosco Vaz, Fernanda Melchionna, Jussara Cony, Cláudio Janta – 14 Vereadores, acrescido do meu pronunciamento, o 15^o, e do seu, o 16^o. Nós praticamente temos a maioria da Casa em manifestação, e é justificado.

Eu conversava com o Ver. Professor Garcia há pouco, e ele me lembrava algumas coisas. É que, como a gente está há mais tempo aqui na Casa, ele me lembrou da luta pela constituição do Fundo Municipal de Reequipamento do Corpo de Bombeiros - FUNREBOM -, que é algo que, inclusive, há alguns anos, quando eu estive lá visitando o Corpo de Bombeiros, V. Exa. ressaltava a importância que Porto Alegre tem na integração com o Corpo de Bombeiros pela ação objetiva de criar esse Fundo pelo qual foi possível obter equipamentos para a qualificação maior ainda do trabalho do nosso glorioso Corpo de Bombeiros – carros, viaturas, lanchas, enfim, equipamentos. E me lembrou mais o Ver. Garcia - o Ver. Garcia é a minha memória; eu já estou meio idoso, e ele lembra para mim as coisas -, lembrou-me de quando comemoramos o cinquentenário da Universiade, e aí se lembrou do senhor, que, na ocasião, era diretor da Escola de Educação Física da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Então esta Casa tudo tem para se unir ao Corpo de Bombeiros, e todos esses discursos que ocorreram com visões diferentes, com olhares diferentes, de posições políticas às vezes antagônicas, foram todos convergentes com a mesma finalidade: ressaltar a importância do trabalho dos senhores, e agora das suas colegas também – isso é muito

relevante que se acentue. Porque, no conjunto, são esses equipamentos, essas ferramentas positivas que a sociedade dispõe para minimizar as mazelas que esses acidentes proporcionam ao longo do tempo, não só quando da incidência dos incêndios, mas também nos alagamentos, também nas calamidades, também nas situações especiais em que os senhores estão presentes, pois, quando a Corporação é chamada, sempre responde positivamente.

Então eu quero cumprimentar todos e dizer, de coração, o seguinte: não só pelo fato de que gente da minha família já comandou o Corpo de Bombeiros, mas, sobretudo, por viver há quase 70 anos aqui em Porto Alegre, eu sou testemunha dos trabalhos heroicos que os senhores e as senhoras resolveram e realizaram. Por isso, Ver. Márcio, em meu nome e em nome do Ver. Dinho, o aplauso, a solidariedade e a integração nesta bela homenagem que o seu tirocínio, Ver.^a Séfora, a sua inteligência e a sua sensibilidade feminina souberam fazer no dia de hoje. Meus parabéns, Ver.^a Séfora, e abraços solidários de afirmação da convicção de que nós temos que estar sempre apoiando o nosso Corpo de Bombeiros em homenagem à Cidade e em defesa da cidadania. Muito obrigado pela presença dos senhores.

A SRA. SÉFORA GOMES MOTA: Obrigada pela manifestação de todos. Vale sempre ressaltar que a iniciativa foi minha, mas o reconhecimento e a homenagem são de todos nós, porque, nesta Casa, não se trabalha sozinho; trabalha-se em conjunto.

Quero agradecer os colegas que assinaram para que houvesse a liberação para que isto fosse feito, já que a gente perdeu o prazo para a votação, e por tudo o que foi falado, por todo o trabalho que é realizado, o trabalho maravilhoso, pela valorização da mulher na composição da Guarnição Rosa, pelos projetos sociais que eu posso citar aqui, o trabalho feito pelos bombeiros junto ao Banco de Leite e junto às crianças, com o Bombeiro Mirim, por todo esse exemplo que nos é dado. Cada um de vocês é um exemplo de vida para a nossa vida, para a vida das nossas crianças... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Quando o meu filho disse que queria ser bombeiro, ele é um dentre as várias crianças, porque vocês estão no imaginário das crianças, e não tem mundo melhor do que o imaginário de uma criança.

Parabéns, heróis e heroínas. Contem sempre conosco. Ressalto: a iniciativa foi minha, mas eu quero todo o reconhecimento, respeito e valorização para vocês. Parabéns pelos 120 anos do Corpo de Bombeiros e vida eterna a essa Corporação tão importante no nosso dia a dia e na vida das pessoas! Muito obrigada por poder fazer essa homenagem a vocês. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Coronel, eu fiz questão de vir a esta tribuna falar em Liderança, aproveito para cumprimentá-los e dizer que, coincidentemente, hoje pela manhã, eu falava com o Coronel Vale, procurando ver a possibilidade de marcar uma audiência com ele. Qual é o assunto, Coronel? Eu não sou um neófito no combate ao incêndio, mas sou um aprendiz, conheço um pouco. Estou convencido, meus caros colegas e amigos da família do Corpo de Bombeiros, que essa exigência estabelecida nos Planos de Prevenção Contra Incêndios – PPCI, especialmente os extintores de água, está ultrapassada. A minha vontade em ter uma conversa com o Coronel, não é, evidentemente, pedir licença, mas em respeito à autoridade – esta Casa não está subordinada –, em respeito ao trabalho dos senhores, para tentar dialogar nesse sentido e levar a minha mensagem, no sentido daquilo que estou imaginando que se faz necessário: nós, sociedade, buscarmos uma alteração para melhor, vamos dizer assim, servir os extintores àquele combate inicial nos princípios de incêndio. Os extintores de água, a meu ver, Coronel e Major, já estão ultrapassados. Primeiro, precisamos sinalizar o peso do equipamento. Se imaginarmos 10 litros de água – eu estou desinformado –, deve-se chegar a 15 quilos o equipamento todo – 13, 14 quilos. Considerando que ele está na parede, dependendo da situação, de quem vai tentar tirar aquele extintor para manusear – eu não estou nem ainda dizendo que 99% da população, da sociedade, não sabe manusear o extintor –, ele se torna muito pesado. Não há mais espaço para nós ficarmos exigindo extintores de água para atender a uma exigência de uma legislação que existe aqui no Município; existe a legislação estadual, e, com certeza, a legislação federal que trata do assunto. Mas estou convencido de que nós

pág. 18

precisamos fazer esse enfrentamento. Para facilitar o uso, precisamos exigir os extintores tipo ABC. Uma pessoa normal, com treinamento, num momento de pânico já se atrapalha, imaginem uma pessoa comum, sem treinamento, num momento do pânico! “Ah, mas ali está escrito: classes A, B e C!” Perguntem para um cidadão comum o que é isso!

Então, estou convencido de que nós precisamos aprimorar os nossos equipamentos mexendo na legislação. Exigindo, sim, extintores, mas extintores das classes A, B e C! Não existe mais a classe A, por exemplo, para apagar incêndio em madeira. Onde é que tem madeira hoje? Poderíamos dizer dessa forma também. É mais, Coronel, para facilitar o manuseio por pessoas comuns, pessoas sem treinamento. Eu peço que me conceda uma audiência para que possamos conversar, independente, evidentemente, a Casa é autônoma, os Vereadores são autônomos para fazer proposições, mas, claro, vou tentar propor com responsabilidade.

Mas eu estou convencido, autoridades que fazem a prevenção e o combate ao incêndio, de que não há mais motivo para exigirmos, por exemplo, o extintor de água. Além de ser de difícil manuseio, é pesado e muitos deles estão instalados em uma altura em que nem todas as pessoas conseguem ter acesso. E nós precisamos, hoje, trabalhar, porque vivemos um outro momento, no qual contemplamos todas as pessoas, deficientes ou não. A mesma condição para todas as pessoas.

Então, Comandante, quero cumprimentá-lo e dizer que gostaria muito de ouvir de V. Exa. qual o tamanho e a capacidade das escadas magirus. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje, comemoramos 120 anos do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul. Quero registrar a admiração da Bancada Progressista a esta corporação, que presta relevantes serviços à sociedade gaúcha, enfrenta tantos desafios e corre riscos pela integridade da população e da Cidade. Esta é uma oportunidade de homenagear a corporação, mas também de reflexão sobre a Corporação dos Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul. Reconheço, publicamente, o esforço, a dedicação, a importância de cada um dos

senhores e agradeço, como cidadã porto-alegrense, pelo trabalho especializado e incansável que realizam em benefício a todos. Embora o Corpo de Bombeiros tenha a imagem tradicionalmente ligada, associada ao combate a incêndios, há muito tempo que essa atividade deixou de ser a sua única missão. Desde a década de 1930, o Corpo de Bombeiros executa uma ampla variedade de atendimentos especializados, como: serviço de guarda-vidas, combate a incêndios florestais, salvamento aquático, resgate em altura, resgate em montanha, intervenção em incidentes com produtos perigosos, tais como, gases inflamáveis, substâncias tóxicas, vistorias técnicas das condições de segurança em edificações, estádios ou qualquer outro local de grande concentração de público e serviço de atendimento pré-hospitalar.

Em especial, estou nesta tribuna, em nome da minha Bancada, para cumprimentar a corporação, mas também para fazer um apelo. Um apelo ao Governo do Estado, que tem nas suas mãos, na Casa Civil, um projeto com a possibilidade de separação da Brigada Militar e orçamento próprio. Os bombeiros necessitam da aprovação desse projeto, que, se não me falha a memória, tramita desde 2011, e o prazo final é 16 de junho de 2016. Por que eu falo isso? Por uma razão muito simples: hoje, quando sobra um dinheirinho vem para os bombeiros, só que nunca sobra. Com a mudança os bombeiros terão autonomia, eles terão orçamentos próprios, terão efetivo, terão solução para melhorar as condições de trabalho dos seus homens e das suas mulheres, que, hoje, dependem de um orçamento destinado à Brigada Militar.

Eu subo a esta tribuna não só para cumprimentar o Corpo de Bombeiros, para registrar a admiração de todos os porto-alegrenses, da Câmara Municipal, dos Vereadores, do meu partido, mas, principalmente, para fazer um apelo ao Governo do Estado: que, decididamente, finalmente, efetive, para que esse projeto saia da Casa Civil e seja aprovado. Assim, a Corporação, que necessita de coisas básicas para a segurança da população, da sociedade, finalmente possa ver o seu projeto não só aprovado, mas em andamento dentro da Cidade, com escadas magirus, caminhões, efetivo, todo o aparato necessário.

Só existe uma possibilidade disso acontecer: com a separação do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar, para que eles tenham essa independência. Da mesma forma que a Susepe – Superintendência dos Serviços Penitenciários, a Polícia Civil e o IGP – Instituto-Geral de Perícias, eles têm que ter o seu orçamento próprio. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Convidamos a Ver.^a Sefora Gomes Mota para proceder à entrega do diploma alusivo aos 120 anos do Corpo de Bombeiros ao Tenente-Coronel Adriano Krukoski Ferreira, Comandante do Comando Estadual dos Bombeiros.

(Procede-se à entrega do diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Tenente-Coronel Adriano Krukoski Ferreira, Comandante do Comando Estadual dos Bombeiros, está com a palavra.

O SR. ADRIANO KRUKOSKI FERREIRA: Ver.^a Sefora Mota, só temos a agradecer pela homenagem prestada, bem como a todos os Vereadores que aqui se manifestaram. Presidente Mauro Pinheiro, queremos agradecer pela excepcionalidade da homenagem. Também queremos colocar o Corpo de Bombeiros à disposição desta Casa, que sempre, enquanto estive à frente do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, nos atendeu e atendeu muito bem.

Peguei algumas manifestações aqui para aproveitar para fazer a minha fala, uma vez que não tenho muito o dom da palavra, mas quero colocar primeiro que a nossa Ver.^a Mônica Leal colocou muito bem as missões do Corpo de Bombeiros. Essas missões não se restringem apenas ao combate ao fogo, vêm muito antes: vêm desde a prevenção de incêndios, lá no mar, na prevenção ao afogamento. Quem frequentou o nosso litoral nos últimos anos percebeu que os nossos bombeiros salva-vidas trabalham com apitos, chamando a atenção dos banhistas para evitar que eles tenham que entrar em ação. Mesmo assim, Vereador, nosso Presidente, foram feitos mais de 1.200 salvamentos só na Operação Golfinho deste ano. Alcancei também, como prestação de contas para alguns Vereadores que nos solicitaram, uma ideia das dimensões dos números. Nós atendemos, no ano passado, 59.679 ocorrências no Estado do Rio Grande do Sul; dessas, mais de 5.500 foram apenas no Município de Porto Alegre.

Por que trago estes números? Porque esta Casa, importantíssima, participa de cada atuação do Corpo de Bombeiros, por um motivo muito simples: em termos de investimento – não vou falar em custeio – o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre se

mantém graças ao Fundo Municipal de Reequipamento de Bombeiros – FUNREBOM, citado aqui pelo nosso Ver. Pujol, que tem uma lembrança, no ano de 2000, quando da aprovação desse Fundo. Esse Fundo é gerido, fiscalizado, mantido por um Conselho em que todos os entes – não vou dizer importantes – que contribuem com a sociedade porto-alegrense são fiscais, e são eles que liberam os recursos para aplicação no Corpo de Bombeiros.

E há duas semanas, então, na prestação de contas dos investimentos de 2014 e na solicitação dos investimentos para 2015, tivemos a presença também de todos os conselheiros, deixando os seus afazeres para que pudessem colaborar e participar, junto ao Corpo de Bombeiros, desses investimentos.

Mesmo tendo saído do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre há duas semanas e passado o Comando ao Major Ávila, eu continuo dizendo que todas as viaturas que os senhores veem andando pela Cidade do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre são oriundas desse Fundo, o qual foi aprovado nesta Casa e é gerido por um Conselho em que está toda a sociedade porto-alegrense representada.

Falamos aqui sobre a Copa do Mundo – não é, Ver. Bosco? O Corpo de Bombeiros – não vou falar nem de Porto Alegre, de todo o Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que a Copa do Mundo não se restringiu ao Município de Porto Alegre – recebeu um jogo de almofadas pneumáticas, que são almofadas colocadas embaixo de veículos ou de lages desmoronadas para fazer algum tipo de resgate. Então, o famoso legado da Copa do Mundo, em termos de investimentos no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul, foi um jogo de almofadas pneumáticas. Então, se nós conseguimos manter um nível a contento durante a Copa do Mundo no Estado, mais especificamente na cidade de Porto Alegre e Grande Porto Alegre, muito tem a participação dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras, pois aprovaram esse Fundo há mais de 15 anos. Não sei o que teria acontecido se os senhores não tivessem aprovado esse Fundo, de onde teriam saído os recursos para o Corpo de Bombeiros realizar a Copa do Mundo.

Recebo aqui a pergunta: qual a capacidade de altura das atuais escadas chamadas magirus? Na realidade, são escadas mecânicas, o nome magirus é comercial. Hoje temos duas escadas em Porto Alegre e já nos damos por satisfeitos. Em diversos momentos da história de Porto Alegre, como no incêndio do Edifício do Cinema Cacique, não tinha nenhuma escada em Porto Alegre. A escada que veio trabalhar no incêndio do Cine

Cacique, na época, veio de Santa Cruz do Sul para apoiar o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre – isso antes do Fundo Municipal de Reequipamento do Corpo de Bombeiros. Hoje temos duas escadas, a mais alta atinge 32 metros, e estamos adquirindo, através de uma emenda parlamentar do Deputado Beto Albuquerque de R\$ 2 milhões, com contrapartida do Estado, uma alta plataforma de 35 metros de altura. Aí entra toda essa questão que o nosso Ver. Cecchim colocou sobre algumas questões, quando o Coronel Bulling estava lhe auxiliando.

E vemos que trabalho não assusta o Corpo de Bombeiros; não o susto, o medo, a coragem, o heroísmo... Não assusta, porque, com o efetivo que temos, cada homem tem que trabalhar por três, no Estado e em Porto Alegre, porque a deficiência hoje nos leva a isso. Se pegarmos o quadro total e o existente, tirando férias, tirando licença, tirando cedências, cada homem trabalha por três. Estamos sempre disponíveis, sempre dispostos a colaborar, essa é a missão do Corpo de Bombeiros, como foi citado aqui também, talvez nesse plano terreno.

Temos também, acredito que foi citado pela Ver.^a Mônica Leal, outros trabalhos, com toda essa deficiência, como o banco de leite. Poucos sabem que o Corpo de Bombeiros, duas vezes por semana, em conjunto com três hospitais do Grupo Hospitalar Conceição e o Hospital Fêmeina, sai a coletar leite materno para aquelas crianças que não têm condições por qualquer tipo de questão fisiológica ou médica de ser amamentados pela mãe.

Nós temos ações como Bombeiro Mirim. Já trouxemos, em um ano, mais de 70 crianças das nossas ilhas, que é área de ação do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, para fazer o curso de Bombeiro Mirim. Com toda a deficiência de efetivo e leis, nós íamos lá buscar essas crianças, trazíamos para o quartel, dávamos café para eles, dávamos instruções no horário invertido do turno de escola deles, dávamos o almoço e os devolvíamos para irem à escola.

Então poderia continuar aqui citando outras ações, mas as duas mais importantes são essas, que fogem daquelas ações citadas muito bem, como a prevenção de incêndios, salvamento em altura, salvamento aquático, buscas, prevenção de incêndio, produtos químicos, radiológicos, biológicos, porque tudo acaba chegando para o nosso Corpo de Bombeiros.

E sobre a questão da altura das escadas, nós temos que lembrar também que os nossos prédios... Temos um quadro de engenharia hoje, dentro do Corpo de Bombeiros; por mais

que alguns segmentos da sociedade e sindicatos questionem a questão da capacidade técnica do Corpo de Bombeiros, nós temos quadro de engenharia. As edificações, para quem comprou algum apartamento nos últimos anos, estão se tornando verdadeiras casquinhas a gente escuta o que o vizinho está fazendo; a gente vai furar uma parede, não pode furar; vai tirar um ar-condicionado, não pode colocar onde a gente quer, tem que ser predeterminado! E, nos prédios mais antigos, a gente não tinha esse tipo de problema, mas eles têm outros tipos de problema. É problema elétrico, na época em que foi construído não tinha ar-condicionado, não tinha computador, não tinha micro-ondas, né? E, de novo, estoura lá no nosso Corpo de Bombeiros a falta de manutenção adequada nessas edificações. Não existe escada no mundo que atinja os apartamentos e escritórios mais elevados em edificações que a gente. Há prédios, hoje, com mais de 500 metros de altura pelo mundo afora. E não vai ter uma escada que atinja essa altura. Aí entra o que foi colocado aqui pelo Ver. Bernardino Vendruscolo, que é a questão da prevenção de incêndios. A prevenção de incêndios veio justamente para conseguir com que as pessoas saiam dessas edificações de maneira adequada, que o Corpo de Bombeiros chegue, tenha acesso, consiga entrar nelas com segurança, para fazer o combate, fazer o resgate, fechar uma válvula de gás, retirar pessoas que estejam presas no elevador, retirar um gatinho que se prendeu lá no fundo da máquina de levar roupas. Tudo isso o Corpo de Bombeiros faz.

Eu tinha outras coisas anotadas aqui para falar, mas deixamos o comando, tanto do Estado, como o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre à disposição. Estamos lá, efetivamente, 24 horas por dia à disposição para qualquer tipo de atendimento ou até mesmo para qualquer esclarecimento, pedidos da Câmara de Vereadores para alguma dúvida. Lembramos, também, o que foi colocado pelo Ver. Bernardino Vendruscolo, a questão do extintor de água. Nós somos legalistas, tentamos participar da elaboração das leis, mas, muitas vezes, não somos ouvidos também, principalmente sobre a lei estadual recente. Então, se a lei disser que o extintor vai ser de coca-cola, nós somos legalistas e vamos cobrar o extintor de coca-cola. Hoje, a legislação permite o extintor de água, de pó - toda essa variação que o senhor comentou - e o ABC - uma evolução tecnológica, mercadológica, mas nós vamos cumprir o que está na lei; se a lei for alterada, solicitamos que nos consulte para ver, pelo menos, a nossa opinião. Nós vamos fazer cumprir o que

estiver escrito, como estamos fazendo até hoje, mesmo, muitas vezes, não concordando com o que está escrito.

Então, agradeço a homenagem, principalmente ao efetivo, à tropa de bombeiros que estão no dia a dia, 24h por dia, dando o máximo de si. Fizemos uma brincadeira agora com a Ver.^a Séfora Mota, que veio aqui bater a foto, junto com a Ver.^a Mônica Leal, dizendo que com elas duas já temos - comentávamos sobre a questão de outra atividade do bombeiro, que é o “Bombeiro por um Dia” - uma guarnição completa de bombeiros, porque, hoje, o caminhão de bombeiros estão correndo com dois ou três homens, quando deveriam correr com, no mínimo, seis.

Aguardo os senhores e senhoras lá no dia do Bombeiro por um Dia, para verem um pouquinho o lado de cá do balcão, a nossa realidade. Obrigado, Ver.^a Séfora; estamos à disposição.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Ver. Idenir Cecchim, o Cel Krukoski e o Major Ávila fizeram o desafio de os Vereadores irem passar o Dia de Bombeiro e eu disse que aceitávamos e que iríamos na semana dos bombeiros. Vamos ser treinados lá, Ver.^a Lourdes Sprenger. Vereadores voluntários bombeiros e as Vereadoras também, a Ver.^a Mônica Leal e a Ver.^a Séfora já aceitaram. Eu já falei para vocês que nós vamos lá. O coronel falou que carregar o extintor é melhor. Então, nós queremos agradecer as palavras do coronel, do major, parabenizar toda a guarnição, a corporação, pelo belo trabalho que prestam e que, muitas vezes, com condições adversas, mas, mesmo assim, com coragem e determinação, acabam cumprindo com seu dever. Parabenizo a Ver.^a Séfora por essa homenagem. Todos nós reconhecemos o belo serviço prestado pelo corpo de bombeiros. Parabenizamos, mais uma vez, o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h48min.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): (15h51min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Kevin Krieger (Requerimento): Sr. Presidente, requero um minuto de silêncio pelo falecimento do nosso ex-Vice-Governador Otávio Germano, que faleceu na manhã de ontem, em nome dos Vereadores Mônica Leal, Guilherme Socias Villela, João Carlos Nedel e em meu nome.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Exmo. Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; na pessoa de V. Exa. quero cumprimentar os demais Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste das galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores. Aproveitando, aqui, a despedida dos bombeiros, quero reforçar, mais uma vez, o nosso reconhecimento à Ver.^a Séfora Mota, que presta uma justa homenagem. Com toda essa turbulência que houve com relação à boate Kiss, com todos esses novos procedimentos dos extintores dos automóveis, das preocupações que giram em torno dos alvarás, das liberações, dos PPCIs - Planos de Prevenção Contra Incêndio -, acho muito oportuno que a Casa faça essa reflexão, a partir desta homenagem, reforçando aqui as manifestações de todos os Vereadores e bancadas no sentido de trazer um reconhecimento a essa profissão, que é muito querida por nossa população. Também aproveito esta oportunidade para fazer uma reflexão, tendo em vista toda essa crise econômica que vive o nosso País. E por que não também fazer uma análise da crise política. Cumprimento o nosso Prefeito Fortunati e equipe, esteve aqui o Secretário Tonetto, a Secretária Izabel, e ainda está aqui a assessoria, trazendo um balanço da prestação de contas do Exercício 2014 e fazendo uma projeção para 2015. Tendo em vista o cenário, e atentamente analisamos o material que nos foi entregue É bem verdade que, das 13h30min até agora, não foi possível aprofundar muito com relação ao que está apresentado, mas ali está explicitado de uma forma muito didática. Quando o Secretário Tonetto nos traz, à luz da nossa conversa, uma análise com relação a outras capitais do Brasil e coloca a Prefeitura de Porto Alegre entre as

pág. 26

duas ou três melhores posicionadas no que diz respeito à organização financeira, isso nos conforta e nos remete também a entender que existe uma grande responsabilidade do nosso Governo para com as finanças públicas do Município. Ainda mais num cenário em que se percebe que os pessimistas de plantão estão sendo vencidos pelos fatos, porque acredito que aquela premissa de que contra fatos não há argumentos, a cada viaduto que a gente inaugura, a cada obra que se concretiza na Cidade, e vemos na capa desta prestação de contas o viaduto do Sport Club Internacional, que foi bem nominado pelo nosso colega, Ver. Delegado Cleiton, de Viaduto Senador Abdias Nascimento, está ali uma obra concluída. Para quem vai para a Zona Sul e volta todos os dias, é inegável o que representou para o trânsito da Cidade a duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva. Da mesma forma, quem sai de Porto Alegre, ou quem chega a Porto Alegre pela antiga Avenida Castelo Branco, todos os dias, aquele gargalo, o X da rodoviária, eu diria que aquele foi o primeiro viaduto que ficou pronto, e agora, na semana passada, na quinta-feira, a inauguração do viaduto da Igreja São Jorge. Assim as coisas vão acontecendo, os espaços coletivos vão melhorando, a Cidade vai se aperfeiçoando e as pessoas vão realmente contabilizando que talvez a Copa do Mundo tenha realizado 20 anos em 4, Ver. Nedel. Acho que essa apresentação, inclusive trazendo um caderno específico para cada um dos órgãos da Administração Descentralizada – falo no Previmpa, na FASC, no DEMHAB, no DMLU –, esse esclarecimento para a população e para a Câmara é de muita valia. Então, neste período de Comunicações, quero fazer essa reflexão e dizer que vamos nos debruçar a respeito do que ali foi abordado e está sendo relatado. Espero poder dialogar com o futuro, enxergando ali na frente toda uma crise econômica instalada e percebendo que nosso corpo de servidores e agentes políticos tiveram a preocupação de colocar a casa em ordem em Porto Alegre. As nossas finanças estão apertadas, mas estão sob controle, quando se anuncia, inclusive, a possibilidade de se ter que ajustar um retardo no pagamento da folha de servidores do Estado. Então, realmente, a crise está aí, prima por soluções, mas que bom que em Porto Alegre, em princípio, estamos caminhando no rumo certo. Precisamos que o trem entre no trilho, que possamos seguir as nossas metas... (Som cortado automaticamente por delimitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Jussara Cony assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra em Comunicações.

O SR. MAURO PINHEIRO: Ver.^a Jussara Cony, nossa Vice-Presidente, que neste momento preside esta Sessão; demais Vereadores e Vereadoras; público que nos assiste pelo Canal 16; público presente nas galerias, venho aproveitar este período de Comunicações para falar da nossa reunião de sexta-feira, do Parlamento Metropolitano da Grande Porto Alegre. No momento de nossa posse, em janeiro, falei que gostaria muito de construir essa relação com os demais Municípios da Região Metropolitana, e, a partir do dia 5 de janeiro, quando assumi a Presidência, comecei a fazer visitas a esses Municípios. Visitei todos os 33 Municípios que compõem a Região Metropolitana, com Porto Alegre, 34 Municípios, convidando-os para participarem deste Parlamento Metropolitano, com o objetivo de discutir questões da Região Metropolitana, assuntos e pautas que acabam fazendo parte do nosso dia da cidade de Porto Alegre. Questões como os nossos rios, meio ambiente, saúde, educação, segurança, lixo, mobilidade urbana, transporte coletivo, integração do transporte coletivo, e várias questões que não conseguimos resolver somente em Porto Alegre. Porto Alegre não é uma ilha, está rodeada por esses Municípios. Então, fui a todos esses Municípios e os convidei. E na última sexta-feira, 27, foi um momento histórico, pelo menos para mim, Ver.^a Jussara Cony, porque nós tivemos a nossa primeira reunião desses parlamentos. Para a nossa felicidade, tivemos mais de 20 Municípios, na sua grande maioria representados pelos próprios presidentes das Câmaras da Região Metropolitana, que vieram até esta Casa para discutir a criação do Parlamento Metropolitano.

Nessa primeira reunião, já discutimos um pouco o formato do Parlamento Metropolitano, dividimos a Região Metropolitana em sete regiões: Porto Alegre; Vale do Caí, constituída por Capela de Santana, Montenegro, Portão, São Sebastião do Caí; Vale do Gravataí: Santo Antônio da Patrulha, Glorinha, Gravataí, Cachoeirinha, Alvorada e Viamão; Vale do Paranhana: Igrejinha, Parobé, Rolante e Taquara; Vale do Rio dos Sinos: Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Canoas; Vale do Sapateiro: Novo Hamburgo, Sapiranga, Campo Bom, Nova Hartz, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Araricá; e

Carbonífera: Arroio dos Ratos, Charqueadas, Eldorado do Sul, Guaíba, São Jerônimo e Triunfo.

Durante essa reunião decidimos que Porto Alegre ficaria com a presidência do Parlamento Metropolitano, com o Presidente da Câmara, e cada uma dessas regiões teria um Vice-Presidente no Parlamento Metropolitano, assim definidos: Ver. Diego Martins, do PMDB, de Portão, pela Região Vale do Caí; Éderson 'Dedo' Machado, do PT, de Viamão, pela Região Vale do Gravataí; Eduardo Kohlrausch, do PTB, de Taquara, pela Região Vale do Paranhana; Guilherme Mota, do PMDB, Nova Santa Rita, pela Região Vale dos Sinos; Neila 'Mana' Becker, do PT, de Estância Velha, pela Região do Vale do Sapateiro; e o Ernani 'Chacrinha', do PMDB, de Guaíba, pela Região Carbonífera. Além de três secretários: Secretário-Geral, Ver. Juarez Souza, do PMDB, Presidente da Câmara de Gravataí; o 1º Secretário, Luiz Antônio Castro, do PT, de São Leopoldo; e o 2º Secretário, Valentin Melo de Thomaz, do PT, Presidente da Câmara de Nova Hartz.

Já marcamos uma nova reunião para o dia 10 de abril, para a qual eu convido os Vereadores. Participaram da primeira reunião a Ver.^a Lourdes, a Ver.^a Jussara Cony, o Ver. João Carlos Nedel e o Ver. Marcelo Sgarbossa. No próximo dia 10 de abril, às 10h, faremos uma nova reunião para decidir sobre as comissões do Parlamento Metropolitano e os seus respectivos presidentes e vice-presidentes, sempre procurando o máximo possível de pluralidade, que todos os partidos possam participar, para que se possa fazer tudo de uma forma partidária, para que todos nós juntos possamos lutar pelo bem comum da cidade de Porto Alegre, discutindo questões e buscando recursos para resolver os problemas da nossa Região Metropolitana.

Quero convidar e convocar os Vereadores da nossa Capital para que participem conosco no próximo dia 10 de abril, às 10h, para que possamos dar continuidade a esse trabalho. Já conversei com o Prefeito Fortunati, com o Prefeito Jairo Jorge, com outros Prefeitos, e todos eles concordam e veem a importância do nosso Parlamento Metropolitano. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): Obrigada, Presidente. Reservo-me o direito, em nome de todos, já que estou, neste momento, exercendo a presidência, de cumprimentá-

lo por essa importante iniciativa. Creio que estamos no rumo correto para fazer essa articulação política com a nossa Região Metropolitana.

O Ver. Paulo Brum está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Pablo Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Waldir Canal está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

O Sr. Rodrigo Maroni (Requerimento): Solicito, em meu e em nome do Ver. Casartelli, que os Vereadores não precisassem usar o paletó neste mês de abril. Inclusive, vou encaminhar um projeto alterando o Regimento, por uma questão de igualdade. As mulheres podem estar vestidas a sua maneira, isso é muito importante. Acho que, no mínimo, deveríamos ter igualdade. Solicito que neste mês, como está muito quente, a gente não precise usar o paletó, porque é um suador muito grande.

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): Retornaremos, após a volta do Presidente, com a resposta a Vossa Excelência.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações, pela oposição.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Falo em nome dos partidos de oposição, sobre o tema - algumas vezes já tratado aqui, na semana passada, pela Ver.^a Fernanda Melchionna que preside a Comissão de Defesa do Consumidor e Direitos Humanos - da maioria penal. Esse é um debate bastante delicado, muito ruim de ser realizado por uma população que se sente acuada pela violência, e que tem poucos elementos para a reflexão desse tema. Infelizmente, hoje de manhã, nós tivemos a presença do Presidente da Câmara, que se elegeu defendendo a redução da maioria penal. Eu lamento que o Chefe do Parlamento Nacional defenda essa posição e quero trazer elementos para nossa reflexão e dos telespectadores sobre esse tema. Vou trabalhar aqui, contar a vocês alguns motivos que explicam por que reduzir a maioria penal não vai resolver o problema de segurança do Brasil. Primeiro, que é importante sempre dizer que nós já temos responsabilização dos adolescentes por ato infracional. Os nossos adolescentes não são imputáveis - não podemos confundir impunidade com imputabilidade -, eles não são impunes, eles têm uma responsabilização na medida da sua idade. Pode um adolescente chegar a ficar nove anos em medida socioeducativa, sendo três deles em medidas com

privação de liberdade, três em semiliberdade e três em liberdade assistida. Na verdade, a diferença desse sistema socioeducativo para o sistema prisional adulto ou tradicional é que, no socioeducativo, a reincidência é de 20% e, no sistema penitenciário, na imputação para adulto, Ver.^a Lourdes, a reincidência é de 70%. Então, só isso já demonstra que é muito mais eficaz o que está previsto na atual legislação brasileira.

Acho que outro elemento importante é comparar com outros países. Muitos trazem os Estados Unidos como parâmetro para a questão da violência ou de sociedade mais democrática, e os Estados Unidos têm a maior população carcerária do mundo: são 2,2 milhões de pessoas presas; depois vem a China, com 1,6 milhão; e a Rússia, com 740 mil. O Brasil tem 500 mil pessoas, cidadãos e cidadãs, presos. E os Estados Unidos, mesmo tendo assinado um acordo de observação dos direitos da criança e do adolescente com a UNICEF, reduziram a idade penal, e o resultado, segundo a UNICEF, é que os jovens que cumpriam pena em penitenciária voltaram a delinquir - e de forma mais violenta. O resultado concreto para a sociedade, para os Estados Unidos, é maior violência ao reduzir a idade penal.

Outro mito que se trabalha no Brasil é que a maioria dos países já tenha tomado essa medida; não é verdade. Dos 54 países analisados por esta entidade, a Coletivo Cultura Verde, a maioria deles adota a idade de responsabilidade aos 18 anos e indica uma série de tratamentos diferenciados para essa fase anterior, que é considerada a fase de transição.

Há outros elementos. As leis não podem se pautar pela exceção. Vou encerrar dizendo que 30 mil jovens e adolescentes cumprem medidas socioeducativas hoje no Brasil, 5% da população jovem teria alguma ocorrência de conflito com a lei. Apenas 5% da população de 12 a 18 anos; é um número considerável, mas isso é uma exceção. Então nós não podemos trabalhar com o fato de que o problema da violência no Brasil seja a juventude. Não é isso o que os nossos dados dizem.

Por fim, para resumir os demais argumentos: não se pode tratar o efeito em vez de trabalhar a causa, punir as vítimas em vez de trabalhar os opressores, os produtores de violência. A nossa juventude é... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Na verdade, as nossas crianças e adolescentes são vítimas; o sistema prisional é falido, e jogar os nossos

adolescentes no sistema prisional é aumentar a violência neste País. Então mais reflexão, menos ódio, menos precipitação nesse tema. Obrigada, Ver.^a Jussara.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): Conversando com o Diretor Legislativo em função da solicitação dos Vereadores Casartelli e Maroni, esta Mesa, pelo menos esta Vereadora, segue a orientação da Diretoria Legislativa, e a orientação, neste momento, é de que nós não esperemos, então, Ver. Casartelli e Ver. Maroni, a volta do Sr. Presidente. Então, vou colocar em votação a solicitação de Vossas Excelências, que solicitam que seja dispensado o uso do paletó pelos homens desta Casa durante este mês, em função da falta de ar-condicionado. E este mês termina amanhã, e, de outra forma, a relação de comparação solicitada com as mulheres é completamente inadequada, porque os homens têm uma vestimenta, e as mulheres têm outra vestimenta.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim, Requerimento de autoria do Ver. Rodrigo Maroni. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 10 votos **SIM**; 15 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Presidente Jussara, Vereadores, Vereadoras, cumprimento todos os que nos assistem. Eu venho enfrentando um dilema muito grande comigo mesmo, desde a minha infância. Nós estamos entrando agora na Semana Santa, quando procuro refletir muito; que a gente tenha uma reflexão muito especial. Na minha infância, eu já estive do lado de lá, eu tinha muita tristeza quando chegava o Natal, a Páscoa, o Dia das Crianças. Por ter uma família muito humilde, a gente não tinha como sonhar com brinquedos, com presentes, então aquilo machucava muito. E eu tenho recebido muitos pedidos no meu Facebook; também, quando caminho dentro de Porto Alegre, muitas pessoas de creches, de ONGs vêm pedir ajuda para as crianças, e a gente tenta ajudar dentro daquele pouco que a gente tem. Eu fico pensando num projeto, mas não tem como fazer um projeto para brinquedo para as crianças, é um projeto que a gente tem que fazer bem *lighth*, bem sincero, bem honesto e bem transparente, para que a gente possa levar um pouquinho de conforto para essas crianças, que tanto esperam de nós.

Muitas vezes é em função da nossa ganância. Essas crianças são as que mais sofrem, mais do que qualquer um, neste País, neste mundo. Então é importante que governantes, que empresários, que nós, principalmente, deste Legislativo, possamos fazer uma boa reflexão nesta Semana Santa. Que o renascimento de Jesus seja para o amor, para o bem da humanidade! Que possamos olhar para essas crianças que, lá embaixo, tanto esperam por aquele ovo de Páscoa, assim como no Natal ou no Dia das Crianças, quando esperam por aquele brinquedo. Que cada um de nós busque aquilo que pode fazer, não ficando só no sonho: “Eu poderia ter feito”; “Não deu, passou, esqueci”. É muito importante! Eu já fui essa criança esperando por um brinquedo de Natal – uma bola, que era o meu sonho, a minha paixão. Na Páscoa, eu nem sonhava com chocolates, porque era muito difícil, eram como diamantes.

Por isso tudo, eu venho aqui tentar sensibilizar todos nós. Eu sei que temos Vereadores que ajudam muito, mas que todos nós possamos dar um pouquinho da nossa parte para que algumas crianças possam, na Páscoa, estar sorrindo também. É muito importante! Não é só a Páscoa em si, não é só a Sexta-Feira da Paixão, o sábado, mas a semana toda. Vamos colocar o nosso lado bom do coração para fora. Acho que muita gente sabe a tamanha importância que isso tem na vida da criança lá embaixo, que vai crescer com esse coração do amor, da bondade e da justiça. Que Deus – Oxalá! – nos ajude a proteger as nossas crianças, para que elas tenham um mundo mais alegre, mais feliz e cheio de paz. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, voltamos novamente a esta tribuna com notícias da República. Pensamos que o final de semana seria tranquilo, com as notícias corriqueiras da Petrobras, mas não. Para nossa surpresa, o tão esperado rombo do BNDES e dos fundos de pensões... Surgiu antes um rombo no Carf, que é o Conselho que fiscaliza as multas impostas pela Receita Federal. O rombo no Carf faz a Petrobras ser bebê de colo! Porque o rombo da Petrobras é de R\$ 9 milhões, e o rombo do Carf é de R\$ 19 milhões. Conforme escutas telefônicas da Polícia

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
023ª Sessão Ordinária 30MAR2015

Federal e da Receita Federal, escutas autorizadas pelo Judiciário, aqui no Carf, no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, só os pequenos devedores pagam – os trabalhadores e a classe média. Os grandes não. O Banco Santander teve um abatimento, um desvio de R\$ 3,3 bilhões, que não foram cobrados, que foram perdoados nesse Conselho, um órgão que julga as multas. O Bradesco, do Ministro Levy, teve um abatimento de R\$ 2,7 bilhões; a Ford – e o Governo dá incentivos e mais incentivos a todas as montadoras – teve de R\$ 1,7 bilhões; o Gerdau, que pediu demissão do Conselho esta semana, teve um abatimento de R\$ 1,2 bilhões; a Companhia Light, R\$ 929 milhões; o Simon Safra, um dos homens mais ricos do mundo, dono do Banco Safra, R\$ 767 milhões; até o Grupo RBS, aqui, teve um abatimento de R\$ 672 milhões. E aí vai! Os amigos construtores, para Camargo Corrêa foram seiscentos e poucos milhões de reais; a Mitsubishi e outras montadoras, quinhentos e poucos milhões. E os trabalhadores assalariados que ganham acima de R\$ 1.800,00 agora, com a nova lei da Presidente Dilma, vão pagar 7,5% de Imposto de Renda e podem deduzir R\$ 140,00. Quem ganha de R\$ 2.799,00 a R\$ 3.733,00 já paga 15% de Imposto de Renda e pode deduzir R\$ 350,00. Quem ganha R\$ 3.733,00 a R\$ 4.664,00 paga 22,5% de Imposto de Renda e pode deduzir R\$ 630,00 – isso não é nem um plano de saúde. Quem ganha mais R\$ 4.664,00 paga 27,5% de Imposto de Renda e pode deduzir R\$ 863,00. Paga todo mês na folha de pagamento. Quem paga isso é o operário, quem paga isso é quem bate ponto, quem paga isso é quem trabalha e quem produz. Além disso, no final do ano, tem que fazer a declaração de Imposto de Renda, Ver. Cecchim. E, lá na declaração de Imposto de Renda, ele, que pagou o seu plano de saúde, que teve que pagar a escola de seu filho, isso e aquilo. Se seus rendimentos ainda forem superiores, desse assalariado que paga 7,5%, se ele ganhou de R\$ 22 mil a R\$ 33 mil, ele vai deduzir R\$ 1.600,00 e poucos e vai ter que pagar Imposto de Renda. Se ele ganhou de R\$ 33 mil a R\$ 44 mil, ele deduz, com uma alíquota de 15%, R\$ 4 mil e paga Imposto de Renda. Se ele ganhou de R\$ 44 mil a R\$ 55 mil no ano, ele paga imposto de renda. Pode pagar até R\$ 7.562,00 de imposto de renda!

Vou concluir com a frase do conselheiro do Carf: “Somente o pequeno empresário, somente o trabalhador, neste País, pagam imposto; os grandes são beneficiados”. Os grandes foram beneficiados com R\$ 19 bilhões de roubo do dinheiro público, por isso, não temos escolas, não temos infraestruturas e não temos condições de fazer programas com

Saúde, Educação e um sistema presidiário decente. Mas com força, fé e esperança vamos conseguir acabar com a corrupção neste País e vamos entregar ao povo brasileiro a cabeça dos corruptores deste País. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Ver. Eng^o Comassetto, na última Sessão o senhor fez um requerimento pedindo Tempo Especial devido a acusações que foram feitas em plenário. Assim como foi concedido ao Ver. Dr. Thiago, nós analisamos as notas taquigráficas e deferimos seu pedido de Tempo Especial.

O Sr. Dr. Thiago: Presidente, cabe recurso ao plenário desta sua decisão?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O senhor tem que fazer um requerimento por escrito com parecer da CCJ.

O Sr. Dr. Thiago: Farei. Mas aí V. Exa. estará deferindo tempo e perde o objeto da minha solicitação.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O senhor deveria ter feito antes, então, o requerimento.

O Sr. Dr. Thiago: Mas V. Exa. só deferiu agora o tempo dele.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Estou cumprindo o que diz o Regimento.

O Sr. Dr. Thiago: Eu gostaria de saber, então, em que eu ataco pessoalmente o Ver. Comassetto.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): (Lê.): "...O Ver. Eng^o Comassetto é o nosso Vereador federal. Mas dizer que isso é crime e não provar, isso é crime. Isso é injúria,

pág. 35

calúnia e difamação”. [Estou lendo somente alguns tópicos.] “...De forma subalterna, rasteira, dissonante, ele tenta requestrar essas denúncias. Vereador fez aqui de forma irresponsável...”.

O Sr. Dr. Thiago: Onde eu estou atacando a honra?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): “Rasteiro, subalterno, dissonante, requestra denúncias, impessoal, difamação, calúnia, injúria.” São as palavras que V. Exa. usou, assim como ele usou, e eu concedi 5 minutos para o senhor falar.

O Sr. Dr. Thiago: Então, isso é atacar pessoalmente a pessoa? É isso? Esse é o entendimento?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Esse é o meu entendimento, Vereador.

O Sr. Dr. Thiago: Então, eu vou solicitar, por escrito, à CCJ recurso disso para ser atacado em plenário e para ser votado em plenário, como diz o nosso Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está no art. 99 do Regimento, Ver. Dr. Thiago. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Tempo Especial.

O SR. ENGº COMASSETTO: Muito obrigado, Sr. Presidente; meus colegas Vereadores e Vereadoras; nós, da Bancada do Partido dos Trabalhadores – e pessoalmente – vimos aqui a esta tribuna para dizer que sempre aplicaremos o Regimento, que é o documento que mantém as nossas relações democráticas e republicanas aqui nesta Casa. Quero dizer que faço o debate aqui, sim, forte na política. Eu tenho respeito por todos os Vereadores e Vereadoras desta Casa, e assim mantereí, e assim também debaterei sempre nesta tribuna os temas quando houver discordância, recorrendo ao Regimento. Na semana passada, estive aqui nesta tribuna, respondendo ao Ver. Dr. Thiago, e disse que ele prevaricou, quando Presidente desta Casa, por não ter encaminhado a Moção aprovada por este Plenário em apoio ao Programa Mais Médicos. Fui acusado pelo Ver. Dr. Thiago de não saber o significado da palavra prevaricação, bem como me chamou de

leviano, de inconsequente, de luta pessoal, de o estar perseguindo e outras milhões de questões que desconsidero porque não são da política. Da política, é afirmar, aqui nesta tribuna, e dar a oportunidade para o Ver. Dr. Thiago contestar perante o nosso Regimento que ele não prevaricou. O Ver. Dr. Thiago disse que eu não sabia o significado do que era prevaricar. Eu repito aqui: o senhor prevaricou, sim, enquanto Presidente da Câmara de Vereadores, ao engavetar e não encaminhar uma Moção aprovada por este Plenário. Prevaricar significa: faltar, por interesse ou má-fé, aos deveres de seu cargo; não cumprir com as obrigações; saber o que tem que ser feito, mas, por má-fé ou interesses próprios, não fazer. E lembro de mais uma coisa, o Capítulo III, dos Atos Contrários à Ética Parlamentar, no seu art. 5º, da Resolução 1319, que institui o Código de Ética Parlamentar desta Casa diz: Constituem faltas contra a ética parlamentar de todo Vereador no exercício de seu mandato: – atuar de forma negligente ou deixar de agir com diligência e probidade no desempenho de funções administrativas para as quais for designado, durante o mandato e em decorrência do mesmo. E nós, por acordo de Liderança, votamos cem por cento em todos aqueles Presidentes que foram acordados. E, assim, votamos no Ver. Dr. Thiago. Mas, quando ele era Presidente, aprovamos aqui nesta Casa uma Moção de Recepção e de Apoio ao Programa Mais Médicos. O Ver. Dr. Thiago saiu da função de Presidente e veio a esta tribuna defender contra, o que é legítimo. Votamos e aprovamos. O Dr. Casartelli, como Secretário Municipal da Saúde, e a Dra. Sandra Fagundes, como Secretária Estadual da Saúde, receberam os médicos do Mais Médicos em Porto Alegre. Passaram toda a instrução, e nós ficamos impedidos, porque o Presidente desta Casa sempre fez uma defesa corporativa, uma defesa da categoria médica em detrimento deste Parlamento, que aprovou essa resolução. Ele não a encaminhou, não votou, portanto, não foi com o nome da presidência desta Casa.

Quero dizer mais: esta Moção foi assinada pelo Professor Garcia, um ano após a sua aprovação, em agosto de 2014. Por quê? Porque encontrou numa gaveta o tema engavetado. O Presidente da época não realizou.

Quero registrar aqui, neste um minuto, Sr. Presidente, a título da nossa Bancada do Partido dos Trabalhadores: nesta atual Legislatura, até então, o Dr. Thiago foi o pior Presidente que esta Casa já teve. Esta é a avaliação política que temos e a mantemos para o debate, em qualquer momento, principalmente com esta justificativa que aqui

trazemos. O Dr. Thiago prevaricou como Presidente da Casa não encaminhando o que foi aprovado pela maioria deste Parlamento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Dr. Thiago (Requerimento): Estou solicitando, novamente, direito de resposta em função de o Ver. Comassetto, irresponsavelmente, ter atribuído um crime a mim, por quatro vezes. Estou entregando a V. Exa. a solicitação do recurso, que peço que encaminhe à CCJ, do tempo que o Ver. Comassetto utilizou indevidamente. Terceiro: estou lhe entregando as duas representações que já fiz com relação ao comportamento do Ver. Comassetto, que já fez isso com o Ver. Beto Moesch; que já fez isso com o Ver. Luiz Braz; que já fez isso com o Ver. João Bosco Vaz; que já fez isso com o Ver. Cláudio Janta; e que já fez isso com o Ver. Valter Nagelstein. E peço à Mesa da Casa que tome severas providências, no sentido de, cada vez mais, não agravar esse tipo de comportamento indecoroso utilizado aqui pelo Vereador, completamente sem provas. Obrigado.

(O Ver. Dr. Thiago procede à entrega de documentos ao Presidente.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está feito o registro. Será dado o encaminhamento.

(16h46min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

O Sr. João Carlos Nedel (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, após a votação do PLL nº 070/14, com Veto Total, imediatamente, passarmos à discussão e votação dos seguintes projetos pela ordem: PLCE nº 008/15; o PLE nº 006/15; o PLL nº 013/15; o PLL nº 003/14; o PLL nº 082/14. Após retornaremos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel. (Pausa.) O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel.

O SR. ENGº COMASSETTO: Sr. Presidente, o Governo conversou com a oposição e com a situação que havia dois projetos que eram prioritários, e nesses dois nós demos acordo. Eu queria, aqui, fazer uma composição com o Governo, porque nesses dois estamos dando acordo, depois, seguimos a ordem normal. Mudar toda a ordem, nesse momento, com a reunião de Mesa organizada... Nós já tínhamos feito um acordo na Mesa – na qual o Ver. Marcelo estava com V. Exa., na última quinta-feira –, que a ordem, nós não mudaríamos aqui, a não ser como excepcionalidade. Aí o Governo nos procurou para votarmos os dois projetos que influenciam na questão da arrecadação para o próximo ano. Como é para o bem público e da Cidade, nós estamos dando o acordo, agora, quanto aos demais, nós queremos – e falo em nome dos demais partidos – manter a ordem, com exceção... É esse o nosso entendimento neste momento. Eu gostaria, antes de colocarmos em votação, que nós pudéssemos ter um entendimento do procedimento. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Posso sugerir aos Vereadores para irmos votando o PLL nº 070/14, com Veto Total, enquanto isso os Vereadores vão combinando.

O Sr. Waldir Canal: Eu concordo com a proposição do Vereador, desde que seja seguida a ordem, votando o Requerimento nº 030/15.

O Sr. Aírto Ferronato (Requerimento): Meu caro Presidente, concordamos com o encaminhamento de V. Exa., votamos, primeiramente, o PLL nº 070/14, com Veto Total, portanto, solicito que logo após sejam votados, pela ordem, o PLCE nº 008/15 e o PLE nº 006/15. Após retornaremos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aírto Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação nominal o PLL nº 070/14, com Veto Total. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** o Projeto por 32 votos **SIM**. Rejeitado o Veto.

Em discussão o PLCE nº 008/15. (Pausa.) O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLCE nº 008/15.

O SR. AIRTO FERRONATO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, nós estamos discutindo o projeto de lei que trata de tributos e que reajusta para mais o valor de diversas taxas. Toda vez que um tributo aumenta o encargo, ele entra em vigor no ano seguinte. Nós votamos esses dois projetos em dezembro, portanto, necessariamente, deveria entrar em vigor neste ano de 2015, e a redação que se deu no projeto é a entrada em vigor dia 1º de abril de 2015. Como eu disse, depois de longa discussão, muitas emendas, uma série bastante intensa de reuniões, esses dois projetos foram aprovados com a ampla maioria de votos, inclusive da oposição. Porque o projeto tem grandes méritos, e esses dois projetos atualizavam o valor das taxas cobradas em Porto Alegre. Repito: ele deveria entrar em vigor em 1º de abril. Só que, por uma série de questões técnicas, inclusive, o projeto entrará em vigor, necessariamente, em 2016. Para tanto, nós precisamos votar os dois projetos, que cada um deles contenha apenas dois artigos.

O primeiro diz: “Esta Lei Complementar entra em vigor em 1º de janeiro de 2016”. Nós temos que aprovar isso. Aprovamos hoje e publicamos amanhã – o Executivo publica –, exatamente para manter a vigência da lei anterior, porque, se nós não aprovarmos esses dois projetos hoje, Porto Alegre ficará sem taxas, sem lei que defina taxas para a cidade de Porto Alegre.

Portanto, estamos dizendo – e encaminhando os dois – da importância da votação no dia de hoje, para que Porto Alegre mantenha uma lei em vigor, a de hoje até final do ano, e a nova lei entrará em vigor em 1º de janeiro de 2016. Portanto, é necessária, técnica e politicamente, essa aprovação na data de hoje. Estamos pedindo o apoio de todos os Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, para a aprovação desse projeto.

(Não revisado pelo orador)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para discutir o PLCE nº 008/15.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Eu pretendo ser breve na discussão, embora seja uma discussão muito importante para o Município de Porto Alegre. Eu ouvi atentamente o esclarecimento do Ver. Aírto Ferronato, Líder do Governo, mas eu não posso aceitar que incompetência tenha mudado de nome para problemas técnicos, porque nós aprovamos essa legislação em dezembro do ano passado, inclusive, com muitas restrições com relação ao valor do reajuste das taxas naquele momento. Mas a lei foi votada em dezembro do ano passado na Câmara, e o Governo teria até abril de 2016 para atualizar essas taxas. E nós estamos falando de taxas de serviços que são requeridas cada vez que existe alguma interferência ambiental: são as taxas de fiscalização e localização e funcionamento de serviços ambientais diversos, de controle e fiscalização ambiental e de licenciamento ambiental. Então, taxas no sentido de proteger e garantir a proteção e a fiscalização do meio ambiente da cidade de Porto Alegre.

O Governo, em três, quatro meses, não atualiza a sua base. Ou é incompetência ou tem jogo no meio, no sentido de esses impostos valerem só em janeiro de 2016, porque o Município deixa de arrecadar. E quando o Município deixa de arrecadar, falta dinheiro para a saúde, falta para a educação, falta para a segurança pública, falta para a fiscalização do meio ambiente, falta para o controle e a fiscalização dos serviços ambientais diversos. Eu quero saber quanto o Município vai deixar de arrecadar, a lei vigorando de abril até dezembro – deixará de vigorar, se essa lei for aprovada hoje. Quanto vai deixar de arrecadar o Município de Porto Alegre? O Governo tem esse cálculo para apresentar para os Vereadores? Quanto deixará de entrar nos cofres municipais?

Tem a ver também com as taxas também do licenciamento de grandes empreendimentos, dos espigões que agora querem meter na orla do Guaíba de novo? Agora a orla vai ter dois *shoppings*, porque a orla do Guaíba virou local de *shopping center*. A Cidade com mais *shopping center* por metro quadrado é Porto Alegre. Eles querem mais e mais e mais *shoppings*, menos área de convivência, menos verde, menos lazer. Nós queremos saber se esses interferem também no licenciamento dessas obras, porque não pode ser que a discussão do Governo seja alterar a vigência da coleta de uma taxa por problemas técnicos. Quais problemas técnicos? Os mesmos problemas técnicos que houve na implantação do SIAT, em que a Prefeitura gastou milhões, R\$ 7,2 milhões, tirando da Procempa o sistema de arrecadação do IPTU, do ISS, dos impostos municipais. E não só

teve maracutaia, que o Tribunal de Contas teve que intervir dizendo que não deveria ser liberada nova parcela, como o Município deixou de arrecadar, Ver. Prof. Alex Fraga. Ou seja, eles negociam, terceirizam serviço público, lançam para uma empresa picareta chamada Consult, condenada em vários Municípios por envolvimento, por indícios de ilegalidades. Vêm os caras para Porto Alegre, fazem um novo sistema que não funciona! Eles deixaram de arrecadar com o IPTU mais de cem milhões, porque o sistema não funciona! O sistema que funcionava antes, quando a Procempa gerenciava com funcionários do quadro, de carreira, de maneira gratuita, porque a própria Procempa tem estrutura para fornecer e criar *softwares* e banco de dados necessários para a coleta de impostos, não funciona! Tem gente desde 2012, quando começou a vigorar, tem prédios que ainda não tiveram a cobrança do IPTU, porque não funciona! Eu quero saber se essas taxas não vão ser atualizadas, porque o SIAT não funciona. Se não é o SIAT que não funciona, qual é o setor que não funciona? Foi a SMAM que não operacionalizou as taxas? Quanto vão se perder abrindo mão dessas taxas?

Não. Eu não vou aceitar que o Governo venha até a tribuna e diga que, por problemas técnicos, não pode passar a aplicar uma legislação que atualize as taxas relativas ao meio ambiente da nossa Cidade e fique isso por isso. O PSOL não aceita, não votará a favor da lei, esperando, de fato, uma política transparente em que o Governo diga claramente quais foram os problemas – entre aspas – técnicos, e quanto o Município vai deixar de arrecadar.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para discutir o PLCE nº 008/15.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste, eu queria ponderar que nós assistimos e participamos de uma negociação bastante grande no final do ano passado para que essas taxas entrassem em vigor neste ano. Lembro-me de que elas tinham valores maiores. Não me recordo de cada uma delas, mas lembro dos empresários, de estarem aqui e de haver toda uma construção e uma mediação; portanto, elas já são taxas menores do que era a intenção do Governo no final do ano passado, e Governo argumentava que elas eram extremamente baixas, simbólicas; taxas que a sua

cobrança, às vezes, não custeava sequer a guia e o funcionário. Enfim, tem que haver uma explicação melhor aqui do Governo, por que não está operando com essas taxas no ano de 2015? A Ver.^a Fernanda já trouxe os inúmeros problemas, eu acredito que seja problema desse sistema que está inclusive na Justiça, mas as escolhas de terceirização têm prejudicado muito a Prefeitura de Porto Alegre. Eu quero trazer o tema, aqui, dos leituristas do DMAE. As informações que temos são de que, a partir da terceirização, a partir de 2013, praticamente 40% da taxa de água ou da conta de água de 40% dos contribuintes está sendo arredondada pela média, tamanha a confusão que a empresa terceirizada fez, pela incapacidade técnica, de pessoal. Os funcionários municipais - foi formada uma equipe - acabam arredondando as contas, para se cobrar alguma coisa. Então, se estão cobrando pela média, estão cobrando a mais de quem não deve e a menos de quem deve. Esse é um tema do DMAE bastante sério: a terceirização da leitura, dos leituristas - problema apontado pelos funcionários. Desde o ano passado, os funcionários vêm aqui e pedem uma providência. Há uma mobilização contra a terceirização no DMAE.

Nós não queremos que a Prefeitura Municipal perca recursos ou que os cidadãos sejam penalizados. Então, esta prorrogação de prazo está nos demonstrando que a Prefeitura Municipal, de alguma maneira, perdeu o controle, a capacidade de gestão. E nós queremos entender isso - a oposição procura entender o que está acontecendo. Ver. Airton, sua fala tem sido muito simplificada, que é para valer no ano que vem. Mas se foi feito um cálculo ano passado, se foi feita toda uma negociação, foi votado no final do ano, para valer para o ano legislativo, qual a explicação? Está faltando explicação nesta tribuna, porque acho que os prejuízos são enormes lá na ponta.

Nós não temos enxergado questões fundamentais, como manutenção das escolas. Participava de uma assembleia dos professores, que estão elaborando a pauta de reivindicações para este ano. Tudo que a escola indica é necessidade de melhoria de condições de trabalho, ou seja, de prédio escolar. No final do ano passado, final do ano retrasado, a Prefeitura Municipal não nomeou Guardas Municipais, porque não tinha receita para tal. Ver. Alex, que é colega municipal, sabe que no ano passado, o que mais apareceu nas audiências da Comissão de Educação, foi o problema da violência em relação à escola e a ausência de Guarda Municipal, de equipamento público, com otimização de tecnologia, ou seja, faltam recursos. A Procempa não conseguiu explicar

até hoje, como é que não realizou R\$ 4,5 milhões, Ver. Mauro lembra, que eram destinados para o tema dos quadros digitais, que nunca chegaram às escolas, assim como as câmeras de vídeo monitoramento. Então, de um lado a fragilização nas cobranças, no sistema de cobrança, segurança, insegurança para esta Casa, inclusive para avaliar o que está acontecendo, dificuldade de receita; de outro lado, na ponta, faltando recursos. E essa situação mal explicada; não basta dizer que é um problema de crise, de repasse, de ICMS e outra coisa. O que a gente está vendo nesse momento, com este projeto, são recursos que não serão captados este ano, já abaixo do que era a intenção da Prefeitura no ano passado. Explicações, Ver. Nedel, devem ser dadas à sociedade e à Câmara de Vereadores.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para discutir o PLCE nº 008/15.

O SR. MARCELO SGARBOSSA: Sr. Presidente, apenas quero fazer um registro: nós votamos, como a Ver.^a Sofia colocou aqui, no ano passado, este projeto de lei, para majorar essa questão das taxas, da tramitação dos pedidos de licenciamento ambiental. Pressupõem-se, quando o Governo encaminha um projeto para a Câmara, que é a última etapa para operacionalizar algo que a Prefeitura não está preparada para fazer. E agora esse pedido, esse novo projeto de lei que vem para colocar a vigência da lei para o ano que vem, mostra o quanto a Prefeitura encaminhou, de forma açodada, um projeto de lei, ou seja, um certo desrespeito ao Legislativo. Ou seja, nos faz votar e aprovar um projeto de lei aqui na Câmara Municipal, sem conseguir colocar em prática em 90 dias, pelo que se entendeu. Até gostaria de ouvir melhor a posição do Governo, mas o que se entende é isso, não conseguiu operacionalizar uma forma de cobrança de majoração dessa taxa. Então, apenas quero deixar esse registro, abrindo mão de receitas, inclusive, como aqui diz a Ver.^a Sofia Cavedon. Então me parece, no mínimo, uma falta de seriedade com o Parlamento. E, agora, passados os 90 dias, prorrogamos. Então vejam que não é nem uma questão de prorrogar por alguns meses; parece que simplesmente se mandou para cá, se aprovou, Ver. Ferronato, um projeto de lei, que não se operacionaliza em 90 dias, que é o tempo necessário para colocar uma lei tributária em vigor. Como trata da

majoração de impostos, há esse princípio constitucional dos 90 dias. E, agora, esta semana, tem um novo projeto prorrogando para 2016. Então faço este registro, torcendo por, no mínimo, um gesto de humildade e de maior seriedade com o Parlamento da nossa Capital.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o PLCE nº 008/15. (Pausa.) O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 008/15.

O SR. ENGº COMASSETTO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu vim aqui para fazer este encaminhamento – falaria em discussão, mas quis encurtar e enfrentar esses temas que são necessários para a Cidade. Preciso aqui fazer uma fala política sobre os dois projetos. Esse projeto veio a esta Casa no final do ano passado, naquele afogadilho do Executivo, que nos apresentou em torno de 30 projetos. Votamos, e foi publicado no Diário Oficial, no último dia de dezembro, para entrar em vigência em 90 dias. A entrada em vigência se dá, Ver. Prof. Alex Fraga, em 1º de abril. Como é um projeto, Ver. Ferronato, de cobrança de tributos, de taxas e de adequações, de Taxa de Licenciamento Ambiental, entre outros, talvez 1º de abril não seja uma data muito recomendada, mas o que o Governo nos traz? Hoje, o Secretário da Fazenda, que esteve nesta Casa, colocou que as finanças do Município estão sendo reequilibradas. Isso só colabora com um debate que temos feito aqui há alguns anos. O Ver. Mauro Pinheiro foi protagonista de várias discussões e demonstrou ao longo do tempo que a má condução da Secretaria da Fazenda, versus Procempa, no famoso SIAT, da não contratação feita, um sistema para estruturar a arrecadação do Município, remete a uma falta de planejamento e de gestão no que diz respeito a essas arrecadações que esta Câmara já cumpriu. Como é para a cobrança de novos tributos que dizem respeito a taxas, uns majoram, outros diminuem, segundo a Fazenda isso ajuda a qualificar a arrecadação do Município. Em dezembro, nós votamos favoravelmente ao projeto para dar celeridade.

Neste momento, estamos aqui formatando o voto, mas quero registrar que estarmos votando hoje não é um problema de ordem política, mas de ordem administrativa e de gestão. A responsabilidade disso é da Secretaria Municipal da Fazenda, Procempa e demais Secretarias afins, como a do Meio Ambiente e outras. Tenho vindo a esta tribuna

reiteradamente dizer que o Município tem um conjunto de problemas de gestão na produção de projetos, entre eles, projetos do Executivo, da engenharia e da arquitetura. Neste caso, é um projeto do Executivo da tributação, e tem que construir todo o sistema para ficar afinado. Entendemos que isso tem uma complexidade, mas quero registrar que o Governo volta a esta Câmara pedindo que se faça a postergação de uma data proposta pelo próprio Governo para aplicar uma lei que é sua. Então que fique bem claro o que estamos discutindo e votando: é uma lei já votada, aprovada e que o Executivo não teve condições de aplicar conforme a lei aprovada e publicada no Diário Oficial no dia 30 de dezembro de 2014, para entrar em vigor 90 dias depois. O que significa isso? Que entraria em vigor agora, a partir de 1º de abril. Já teria que estar tudo pronto em 1º de abril. Como 1º de abril é 1º de abril, não está nada pronto. Portanto, pede a postergação da lei. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Delegado Cleiton está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 008/15.

O SR. DELEGADO CLEITON: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público que nos assiste; do que se alegou aqui, infelizmente, algumas situações não são verdadeiras. A questão de o prazo terminar em 1º de abril é querer criar um fato, como diz o meu querido amigo, Comassetto, um fato político. Nós temos aqui um projeto, e eu fui Relator deste projeto, senhores, em que, após ser trazido a esta Câmara e votado pelos senhores, houve um sentimento das pessoas que serão taxadas e da própria comunidade em conversar com o Executivo, e do Executivo vir esse novo projeto, que é uma questão de discussão e sensibilidade. É uma questão de discutir e tentar criar um prazo maior para que possamos fazer arrecadação, que é nossa, para que possamos repor alguns alvarás, e a comunidade se ver beneficiada, e também de quem serão cobradas essas taxas serem beneficiadas. Então, foi um prazo maior dado ao Executivo após um diálogo com as pessoas que estão sendo taxadas. É mais ou menos isso, e é bem tranquilo, senhores, não vai prejudicar ninguém; ao contrário, vai dar o melhor prazo para quem realmente precisa trazer para dentro de Porto Alegre tributos, para que a gente possa utilizar em benefício de outras ações que estamos querendo que aconteçam. Era isso.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Engº Comassetto, o PLCE nº 008/15. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 24 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

A Sra. Jussara Cony (Requerimento): Eu gostaria de solicitar a retirada da priorização de votação da Ordem do Dia de hoje o Requerimento nº 024/15, de minha autoria, em função de duas questões: eu já fiz essa homenagem no período de Liderança e, na segunda-feira, eu tenho que estar representando os Vereadores do Rio Grande do Sul no Conselho Estadual das Cidades, inclusive no sentido de pedir que se mude a data das reuniões do Conselho, porque elas coincidem com as duas Sessões de votação desta Casa. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Jussara Cony. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

O Sr. Paulinho Motorista (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada do PLCL nº 029/14 da priorização de votação da Ordem do Dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Paulinho Motorista. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PLE nº 006/15. (Pausa.) A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para discutir o PLE nº 006/15.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Vou insistir, Presidente, Vereadores, Vereadoras; vou insistir, Professor Garcia, exatamente, vou insistir: quanto o Município vai deixar de arrecadar? Isso, simples. A nossa pergunta é muito simples. De abril a dezembro de 2015, esta lei deveria estar vigorando, a anterior também. E nós fizemos a pergunta aqui da tribuna: quanto o Município vai deixar de arrecadar, protelando os prazos para

pág. 47

majoração de taxas? E não as taxas do cidadão – a Taxa de Coleta do Lixo, o IPTU, as taxas pagas individualmente. Inclusive, nós estamos insistindo com a necessidade de sobretaxar a especulação imobiliária para desonerar a classe média e os trabalhadores, porque, infelizmente, a tônica tem sido impostos para os trabalhadores e para a classe média, que proporcionalmente paga muito mais e nunca têm os prazos aumentados. Lembro-me de um projeto do Ver. Bernardino, que aumentava para o quinto dia útil – se não me engano – a taxa de desconto do IPTU, como é em outros Municípios da Região Metropolitana. Mas, aí, para o Governo não dá! Não pode aumentar prazo de desconto, Prof. Alex! Só pode aumentar o prazo de desconto para taxas envolvendo licenciamento ambiental! Ou seja, empreiteiras, construtoras - trocando em miúdos aqui na tribuna. E nós não podemos concordar com isso, porque é um absurdo! Porque em todas as vezes que se luta por mais direitos, o Governo diz que não tem dinheiro! Dia 26 de março, três mil jovens estavam na frente da Prefeitura lutando por passe livre, foram recebidos pelo Secretário Busatto. O que disse o Secretário Busatto? “Ah, não temos de onde tirar”. Muito embora os jovens não estivessem pedindo subsídio do Governo para ter passe livre, estavam pedindo que saísse do lucro ilegal e indecente dos empresários de ônibus. Mas o argumento do Governo é sempre que não tem dinheiro! Para chamar os Guardas Municipais, que são necessários para fazer segurança nas escolas – e o Prof. Alex tem uma bela iniciativa de combate à violência nas escolas a partir de uma Frente Parlamentar –, diz que não tem dinheiro! Enquanto isso, segue a crise nas escolas! Nós estamos lutando para ampliar a rede de assistência para as mulheres vítimas da violência. Hoje tem um abrigo apenas para 30 mulheres. Infelizmente, os números são muito maiores. A cada 15 minutos, uma mulher está sendo vítima da violência, e Porto Alegre tem um abrigo com 30 vagas! E não pode! Dizem que não tem dinheiro! Então, nós estamos cansados dos governos que governam para os ricos! Cansados – nós e o povo! Porque, por um lado, é corrupção, e a população se indigna cada vez mais com, por exemplo, os bilhões roubados da Petrobras. Por outro lado, é a sonegação dos ricos, olhem a Operação Zelotes! Pegou sonegação que pode chegar a R\$ 17 bilhões! Dezessete bilhões de reais é um valor três vezes mais do que Porto Alegre arrecada por ano! Grandes bancos: Bradesco, Safra, e outros; grandes empresas envolvidas na sonegação - a RBS, que deveria ter pagado R\$ 150 milhões e aparece pagando R\$ 15 milhões nesse escândalo. Nós estamos falando de R\$ 19 bilhões que deixaram de ser

arrecadados por uma maracutaia de sonegação. Aqui, deixa-se de arrecadar com um projeto do próprio Governo, protelando o prazo de uma lei do próprio Governo, aprovada em dezembro do ano passado, que veio no pacote, Ver. Prof. Alex, de final de ano, que tinha de ser votada em Regime de Urgência, a toque de caixa, embora nós sempre tenhamos dito que teria de haver discussão dos temas. Aí eles aprovam em toque de caixa, em Regime de Urgência e chega em março, abril de 2015 - hoje já é 30 de março -, e tem de protelar até janeiro do ano que vem, porque tiveram problemas técnicos. Conta outra! Conta outra, entendeu? Problemas técnicos, não. Então, eu reitero: pretendo não usar mais a tribuna se algum Vereador do Governo disser quanto o Município vai deixar de arrecadar! Simples, nós não estamos pedindo nada, apenas o cálculo de quanto se deixará de arrecadar com os dois projetos que aumentam o prazo para cobrança das taxas que envolvem serviços ambientais, só isso!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para discutir o PLE nº 006/15.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Eu venho aqui para que o Governo diga, na pessoa dos Líderes, o que o convenceu a postergar a cobrança das novas taxas? Taxas de fiscalização, de localização de funcionamento de serviços ambientais diversos, de controle e fiscalização ambiental e de licenciamento ambiental, ampliando o *vacatio legis* da lei complementar. Vou ler a Justificativa de 23 de março de 2015: “Este projeto de lei surge da necessidade de possibilitar que o Executivo cumpra o dever listado no art. 17 da Lei Complementar sem causar prejuízo ao estabelecimento sediado neste Município, tendo em vista as dificuldades para implementar os trâmites de atualização dos alvarás, bem como conferir ao contribuinte em relação às demais taxas que institui ou altera prazo superior para adaptação às novas regras tributárias”. Interessante: adaptar-se às novas regras tributárias. Novas regras tributárias tratam de um reajuste de valor, que eu me lembre, Ver.^a Fernanda. Leva um ano para se adaptar aos novos valores. Sinceramente, ainda não ouvi qual é o argumento, se é um apelo social de pequenos empreendimentos, porque, realmente, são dois pesos e duas medidas que a gente vê: de um lado,

extremamente severa, e, de outro lado, sem motivação clara, com uma justificativa vaga, o Governo abre mão de controles de aumento de Receita.

Eu quero fazer uma reflexão com os senhores. Temos assistido a um debate muito grande. Esta Casa tem vivido – e a Fernanda puxa aqui – o último descortinar da sonegação de impostos, e começa a ficar mais claro que a maior forma de roubar do povo brasileiro tem sido a sonegação de impostos. Primeiro, a lista do HSBC Suíça e de outros países, onde as pessoas depositavam direto para fugir do imposto, e, agora, temos esses R\$ 18 bilhões não pagos de uma forma ilegal, da corrupção; não se sabe ainda quantos estão envolvidos nesta facilitação de burla de tributos.

No debate que fazemos sobre o funcionamento do País, tem no País um movimento que se chama impostômetro, que fica contando quantos milhões e quantos dias que se pagam em nome do imposto.

Ora, está evidenciado que há a necessidade de uma reforma tributária, porque a maior parte do imposto é sobre consumo, e consumo pega todos de forma igual: os que ganham um salário mínimo, os que ganham Bolsa Família e os que ganham milhões. E esses que ganham milhões fogem da taxaço, mas, se não considerasse essa fuga imensa de recursos que viriam para os cofres públicos, nós teríamos uma taxaço muito maior das pessoas pobres, dos trabalhadores, em função de ser o consumo.

Por que será que o Congresso Nacional não tem interesse, não toca para frente a reforma tributária que está lá? Há anos o projeto está nos escaninhos do Congresso Nacional. Então, acho que este tema é muito mais complexo do que a forma com que trata a grande mídia agora: ou, por um lado, colocando em banco na Suíça, ou, por outro, sonegando impostos. A grande mídia escolheu uma vítima, escolheu um Jesus Cristo – estamos na Semana Santa –, que, até há pouco tempo, era o PT. Agora, descortina-se um Brasil eivado de corrupção. E já dizíamos aqui: “Atenção, pela primeira vez os grandes empresários estão indo para a cadeia!”. Isso não acontece por um passe de mágica, isso tem um compromisso político, pois não se faz de uma hora para outra. Em nenhum desses escândalos o trabalho foi realizado do ano passado para este ano. Todos nós sabemos que são alguns anos de Polícia Federal e Ministério Público trabalhando, são investimentos em tecnologia, em autonomia, em soberania e nenhuma intenção política de defender ou de proteger ninguém. Hoje é possível o Brasil enxergar as suas entranhas, por onde fogem os recursos que faltam ao Poder Público, porque há uma

determinação, no mínimo, nos últimos dez anos neste País, de investimento na transparência do Estado Público Brasileiro. Alto lá quem acha que encontrou exatamente em quem produz essa transparência o principal vilão da história brasileira. Não é. Está comprovado que são os donos das grandes fortunas deste País os que mais retiram dinheiro dos cofres públicos brasileiros.

Aqui é pequeno, mas está se postergando há um ano a aplicação de multas um pouquinho mais altas. Nós não entendemos até agora as razões, não temos, portanto, como votar favoravelmente.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Fernanda Melchionna, o PLE nº 006/15. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 25 votos **SIM**; 6 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

O Sr. João Carlos Nedel (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização, conforme segue: em primeiro lugar, o bloco composto pelos Requerimentos nºs 030/15, 026/15 e 021/15 e, depois, o PLL nº 013/15 e o PLL nº 003/14. Após retornarmos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em votação o bloco composto pelos Requerimentos nºs 030/15, 026/15 e 021/15. (Pausa.) A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação do bloco.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. Nedel, sei que V. Exa. quer agilizar, mas são tão importantes as homenagens que nós estamos encaminhando: uma Sessão Solene destinada a assinalar os 15 anos do Comui – Conselho Municipal do Idoso; um período de Comunicações para assinalar os cem anos do Instituto Leonardo Murialdo do Brasil. Eu queria chamar atenção de V. Exas., com a sua permissão, Ver. Nedel, pois são cem anos do Instituto Leonardo Murialdo no nosso País, Instituto que chegou aqui em 1953, com o então Arcebispo Dom Vicente Scherer.

Eu vou ser muito breve. Nós vamos fazer essa homenagem porque a nossa Cidade tem uma rede de atenção à criança e ao adolescente de valor inestimável, uma rede maravilhosa que, valorosamente, luta na periferia da Cidade para proteger a infância e a adolescência. E a rede Murialdo é uma rede maravilhosa, que chega a 2.300 atendimentos diários. Nós não temos a noção do impacto de uma rede com atendimento de escola infantil, serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, Cidade Escola, que é o contraturno da escola, em parceria com a SMED; Programa Jovem Aprendiz, Grupo de Convivência Melhor Idade, Programa de Apoio à Família, Colégio Murialdo de Ensino Fundamental e Médio, Santuário São José e Paróquia Menino Jesus de Praga, que têm ações e projetos sociais. Então, nesse bloco, eu acredito que está essa homenagem que vai ser a principal atividade de comemoração dos cem anos do Murialdo. Eles vão valorizar o espaço que a Câmara de Vereadores vai abrir. E eu gostaria de convidar, desde já, V. Exas. a colocarem o dia 18 de maio nas suas agendas para estarem aqui no período de Comunicações, no início da Sessão. Eles vão valorizar sobremaneira, e acho que este Parlamento será muito prestigiado por essa centenária instituição, que faz tanta diferença no nosso País e na vida dos nossos adolescentes estudantes. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para encaminhar a votação do bloco.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; evidentemente que o requerimento do Ver. Nedel merece toda atenção e mais do que atenção, a minha solidariedade antecipada. Eu confio no Ver. Nedel, sei que ele é um padrão de lisura, de dignidade e que não haveria de nos surpreender aqui com nenhuma situação que pudesse criar algum tipo de constrangimento. A verdade é que recebi, no início dos trabalhos, um espelho do que nós estaríamos votando. Mudou ao longo do trabalho, mudou a numeração, e isso me gera uma relativa confusão. Mas eu estou certo de que estou votando o requerimento do Ver. Waldir Canal, que fala numa Sessão Solene para o Conselho Municipal do Idoso; estou certo de que estou votando o Requerimento do Ver. Guilherme Socias Villela, que pede que as Comunicações do dia 15 de abril seja destinada a assinalar o transcurso do Dia do Exército; e estou votando ainda, da Ver.^a

pág. 52

Sofia Cavedon, uma solicitação para que o período de Comunicações do dia 18 de maio seja destinado a assinalar o transcurso dos cem anos do Instituto Leonardo Murialdo do Brasil. Esses três requerimentos, eu não tenho a menor dúvida, vou votar favoravelmente a eles.

Logo após a esse bloco, temos o PLL nº 013/15, de autoria do Ver. João Carlos Nedel, que denomina a rua Gaetano Santagada o logradouro não cadastrado conhecido como rua 3.067, Jardim Safira, localizado no bairro Mário Quintana. Projeto esse que tem parecer favorável do Relator Elizandro Sabino pela inexistência de óbice de natureza jurídica e, obviamente pela tramitação do projeto. Quanto aos três primeiros projetos, não há nenhuma dúvida, e esse quarto projeto, Sr. Presidente, quando trata desta alteração de nome de rua, eu quero ter o maior cuidado possível. Então, eu consulto a Mesa, se não é possível votarmos os três isoladamente e destacar o quarto. Correto?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Ver. Pujol, o bloco é composto pelos três Requerimentos.

O SR. REGINALDO PUJOL: Então, no momento, são os três primeiros?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Só os três primeiros.

O SR. REGINALDO PUJOL: Então, Sr. Presidente, bem esclarecido, deixo a tribuna convencido de que o esclarecimento foi dado e que eu tem que votar favoravelmente. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para encaminhar a votação do bloco.

O SR. RODRIGO MARONI: Presidente, não teria como não subir aqui na tribuna para fazer uma menção honrosa a este projeto do Ver. Waldir Canal.

No final de semana, eu estava com uma coordenadora do Comui, e quero dizer que acho que qualquer sociedade que coloca a política, verdadeiramente, interferindo na vida das pessoas, tem que valorizar a questão do idoso. Quero fazer uma saudação ao Ver. Waldir

Canal pela bela iniciativa. Eu também tenho o mesmo tema como prioridade, porque eu acho que cuidar dos nossos idosos é cuidar da vida. Lamentavelmente, hoje em dia, ainda se vai a asilos, se vai a locais, onde há idosos, nas piores condições do mundo. Até eu te convido, colega, a vir comigo em alguns asilos que eu tenho visitado e ver uma triste realidade, e o Comui é uma maneira de minimizar. Eu conheci a coordenadora no Varandão Cultural, em que estava, inclusive, a nossa colega Sofia Cavedon, e estávamos conversando sobre isso. Ela é uma pessoa de um nível de compromisso e comprometimento muito grande. Então, tu tiveste uma bela iniciativa que tem que ser saudada e valorizada demais, porque, sem dúvida nenhuma, aqui em Porto Alegre, se garante o direito mínimo dessas pessoas, que um dia todos nós seremos. Então fazer uma homenagem ao Comui é fazer uma homenagem ao nosso futuro, às pessoas em geral e à sociedade. Parabéns, Waldir Canal, por esta iniciativa.

Também quero, já que estou aqui na tribuna, como Vereador, fazer uma saudação ao meu amigo querido Guilherme Socias Villela, que faz essa homenagem ao Exército, que também é muito importante ser feita. Eu, se pudesse escolher hoje, com 33 anos, participar do Exército, eu quero dizer que participaria; com 17 anos fui dispensado. Esta é uma homenagem muito importante, porque todos os meninos que eu vejo saírem do Exército saem pessoas melhores, mais disciplinadas, pessoas com valores, com um nível de compromisso familiar e social muito grande. Então parabéns pela tua iniciativa de ter feito esta homenagem tão valiosa.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Professor Garcia está com a palavra para encaminhar a votação do bloco.

O SR. PROFESSOR GARCIA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, é no período de discussão de projetos que os Vereadores podem discutir as matérias, e venho fazê-lo aqui com muita alegria. São três, estamos votando em bloco. Então também facilita o sistema, embora cada um num sentido diferenciado.

Vou começar pelo Requerimento da Ver.^a Sofia Cavedon: 100 anos do Instituto Leonardo Murialdo no Brasil, o famoso Instituto Murialdo, na Zona Leste da Cidade, Partenon. Há um belo trabalho ali desenvolvido, principalmente sob o prisma social. Sempre tiveram o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
023ª Sessão Ordinária 30MAR2015

cuidado de trabalhar com os mais carentes, mas, ao mesmo tempo, promovendo aquilo que é a essência do ser humano: a educação. Então, Ver.^a Sofia, eu quero parabenizá-la pela iniciativa e dizer que, na ocasião, nós vamos fazer a nossa manifestação e reconhecimento e dizer que, quando uma instituição chega aos 100 anos, realmente é algo que está consolidado, solidificado dentro do nosso território.

O Ver. Guilherme Socias Villela solicita que o período de Comunicações do dia 16 de abril seja destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército. Quero parabenizá-lo por isso, porque são efemérides que, tradicionalmente, esta Casa sempre fez. Vejo a Ver.^a Mônica, lembro que era uma preocupação constante do Ver. Pedro Américo Leal, sei que é a sua também, e fico contente que o Ver. Villela, da mesma Bancada, esteja solicitando essa homenagem para o Dia do Exército.

O Ver. Waldir Canal solicita agora, para o dia 14 de abril, e é por isso que precisamos votar o quanto antes, a homenagearmos ao transcurso dos 15 anos do Conselho Municipal do Idoso.

Existe uma lei de minha autoria, este ano completa 14 anos, que é a criação dos Jogos Municipais da Terceira Idade. Lembro que levei mais de dois anos para aprovar a lei aqui, nesta Casa, porque os meus colegas, à época, tinham uma dificuldade para entender como seriam os jogos na terceira idade, numa visão, essencialmente, desportiva de fator elitizante da competição em si. E nós tivemos, várias vezes, a oportunidade de explicar que a ideia dos jogos na terceira idade não tinha o caráter competitivo, mas, principalmente, o caráter de aglomerar, de fazer com que comunidades de diversas regiões pudessem vir a participar.

Este ano, vamos comemorar o 14^o ano dos Jogos Municipais da Terceira Idade, no Tesourinha, e é uma festa, um conagraçamento, principalmente, com os centros comunitários, que este Vereador brigou durante quatro anos com o ex-Prefeito Raul Pont, porque, no meu entendimento, a FASC é quem tinha os melhores locais, os ginásios esportivos, e eu briguei para sair para a SME.

Lembro que no último ano, em 1999, o Prefeito me chamou e disse: “Olha, ano que vem vai para a SME”. Só que mandou para a SME, mas não deu a contrapartida financeira, deixando uma administração dupla, e, até hoje, uma dificuldade que se tem no Município de Porto Alegre. Uma das coisas que eu lastimo, por exemplo, que este ano mais uma vez ocorreu, é que onde tem piscina, lugares próprios para banho, como foi no Centro de

Comunidade Parque Madepinho – Cecopam, por exemplo, as crianças não puderam tomar banho com todo o parque lá presente, com piscina. Por quê? Falta cloro, falta... Então, problema, simplesmente de gestão, e são coisas que a gente tem que resolver. Então é uma batalha em que eu ainda continuo, quer dizer, briguei quatro anos por um lado e ainda não me sinto à vontade com tudo isso.

Mas quero dizer que 15 anos do Conselho Municipal de Idoso são muito bem-vindos. Então quero parabenizar os três Vereadores Villela, Sofia Cavedon e Waldir Canal, por essa iniciativa a que vamos votar favoravelmente. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o bloco formado pelos Requerimentos nºs 030/15, 026/15 e 021/15. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego a Emenda nº 03, de autoria do Marcelo Sgarbossa, ao PLCL nº 026/13.

Aprego o Requerimento de autoria do Marcelo Sgarbossa, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLCL nº 026/13 à apreciação das Comissões, para Parecer. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Marcelo Sgarbossa, solicitando que seja votado em destaque a Emenda nº 03 ao PLCL nº 026/13.

Aprego a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Cláudio Janta, ao PLCL nº 026/13.

Aprego o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta solicitando dispensa do envio da Emenda nº 04 ao PLCL nº 026/13 à apreciação das Comissões, para Parecer. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLCL nº 026/13.

O Sr. Marcelo Sgarbossa: Eu queria, Sr. Presidente, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, entregar-lhe em mãos uma representação, em face à conduta do Ver. Cláudio Janta, por infrações ao Código de Ética deste Legislativo, cujos fatos e direitos estão expostos neste documento.

(Procede-se à entrega do documento.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em discussão o PLL nº 013/15. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 003/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Sra. Sofia Cavedon (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Sofia Cavedon. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quatorze Vereadores presentes. Não há quórum.

(18h07min) Está encerrada a Ordem do Dia.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, hoje foi um dia mais ou menos calmo aqui na Câmara, e eu espero, realmente, que todos os Vereadores se reúnam e resolvam essas mazelas que não fazem bem para ninguém. Acho que está na hora de encerrarmos essas pequenas desavenças.

Quero ocupar esse tempo de Liderança para falar da convenção do meu Partido, o PMDB, ontem, quando elegemos o presidente, o Dep. Ibsen Pinheiro. Um consenso, tanto na chapa do Diretório quanto na Executiva. A nossa Ver.^a Lourdes Sprenger foi eleita para a Executiva do Partido, representando as mulheres. Saímos dessa convenção maiores do que já estamos. Com a presença de Ministros, do Governador, Deputados estaduais, federais, Vereadores, Prefeitos e Vice-Prefeitos de todo o Estado do Rio Grande do Sul, mais de mil pessoas foram na convenção do PMDB; 400 e poucos delegados votaram, uma maciça presença de delegados foram à convenção. Estamos fazendo essa homenagem ao partido, porque, numa época difícil em que nós vivemos, na vida partidária do País, ainda há muita gente preocupada em manter acesa a chama do partido

- a chama, que é um símbolo do PMDB, foi e está sendo mantida. Nós queremos fazer os partidos serem os portadores de boas notícias, não só as más notícias, como aparecem, nos dias em que vemos que a corrupção não é só de políticos; ao contrário, grandes empresas e alguns funcionários públicos protagonizam, neste momento, um dos maiores roubos da história do Brasil. Não que com isso se diga que quem é político e faz a coisa mal feita... É como eu sempre disse: ladrão é ladrão em qualquer setor que esteja - o que nós temos que combater. E o PMDB do Rio Grande do Sul está preparado, principalmente o Presidente Ibsen Pinheiro, que é nosso representante para discussão da reforma política em Brasília. Eu tenho certeza de que o PMDB do Rio Grande do Sul vai dar uma grande contribuição para que a reforma se realize, dentro daquilo que tem que ser feito. As eleições devem ser para que a população possa escolher os que ela acha que são os melhores; não aqueles que fazem propaganda muito cara, mostrando, muitas vezes, um lado só da medalha. A população tem o direito de ver as propostas de cada um. Por isso, obrigado, companheiros, por terem me escutado e ouvido a minha fala sobre a grande convenção do PMDB no dia de ontem. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Dr. Thiago: Sr. Presidente, sigo no aguardo do deferimento do meu pedido de direito de resposta.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Será avaliado, como os outros foram.

Aprego Memorando de autoria do Marcelo Sgarbossa, que informa sua participação na banca de defesa da sua tese de doutorado junto à Faculdade de Direito de Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo tema será a Mobilidade Urbana e dos Espaços Públicos e sua Relação com a Democracia, no Município de Porto Alegre, na Faculdade de Direito de Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no dia 01 de abril, das 14h às 19h.

Aprego Mensagem Retificativa, de autoria do Sr. Prefeito José Fortunati, ao PLCE nº 002/14.

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ENGº COMASSETTO: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas Vereadores e Vereadoras; senhoras e senhores; quero iniciar aqui esta fala em Liderança, em nome da minha Bancada do Partido dos Trabalhadores, agradecendo aqui o nosso Líder, Ver. Marcelo Sgarbossa. E quero dizer que a nossa Bancada acabou de apresentar, com clareza, a nossa proposta sobre a reforma política: Fim de Doações de Empresas para Campanhas Eleitorais. (Mostra documento.) Se não houver a reforma política com a grandeza que precisa ser feito, os partidos políticos continuarão fazendo caixa 2, continuarão utilizando as suas estruturas profissionais públicas, comprando voto. E nós precisamos que isso seja dignificado. Nós precisamos que acabem com as coligações profissionais para que os partidos de aluguel não existam mais e aqueles partidos que realmente se constituem e têm programas possam ser fortalecidos para que haja unificação das eleições, para que haja lista partidária, entre outros pontos. Esse é o nosso programa.

O Ver. Cecchim que veio aqui à tribuna trazer os nossos cumprimentos ao PMDB, que fez a sua convenção. Quero dizer que hoje esteve aqui, em Porto Alegre, o Vice-Presidente da República, Michel Temer, que nós temos, sim, a satisfação de tê-lo como Vice-Presidente da República no período em que o Brasil mais realizações fez e a maior inclusão social da história da República do Brasil, Ver.^a Sofia Cavedon. Quando nós temos aliados, nós temos aliados. E aliados, para nós, não são aliados de plantão, não deveriam ser. E quero aqui também falar o seguinte, dando continuidade ao que falou o Ver. Idenir Cecchim, que as todas notícias da Lava Jato tem uma ânsia da oposição e daqueles que não concordam com o Governo Federal de querer criminalizar o PT. A operação Lava Jato identifica que nas doações partidárias, 40% dos recursos foram doados aos três maiores partidos entre 2007 e 2013. O PSDB teve 42% dessas doações, que vieram de empresas investigadas. O PMDB teve R\$ 32,8 milhões, 24%. E o PT teve 23%. Portanto, não tem nenhum partido grande, inclusive, os que estão aqui do PDT e os demais, que escapam dessa análise. Agora, não dá para criminalizar antecipadamente. E aí, Sr. Presidente, eu, em nome da minha Bancada, quero dizer que o tema do debate do final de semana foi a operação Zelotes, que apresentou sonegação fiscal que chega a R\$ 19 bilhões. E vejam só: quem está sonegando, que está sendo acusado, prezados ouvintes, que pagou propina para não pagar os impostos para investir na República brasileira. Primeiro, do Rio Grande do Sul, duas grandes empresas: a Gerdau e a RBS –

pág. 59

Rede Brasil Sul de notícias, dona da maior rede de informações do Rio Grande do Sul. Eu quero dizer que eu a ouço todos os dias; eu não vi a RBS fazer aquela criminalização antecipada daqueles que são acusados em qualquer caso de deslize, como foi publicado neste final de semana, em que dizem que a RBS pagou R\$ 15 milhões em propina para ser livrada de R\$ 150 milhões em impostos, e que ela deve para os cofres públicos R\$ 762 milhões. Além dessas empresas, estão a Mitsubishi, o Bradesco, o Santander, o Safra, o Bank Boston. E aqui nós poderíamos dizer o seguinte: como foi o caso da relação secreta na Suíça, também queremos ver essa investigação, no caso a SwissLeaks. O PSDB foi o maior beneficiado dos doadores para campanhas eleitorais com as contas secretas no HSBC. Por isso nós estamos afirmando aqui, Ver. Bernardino Vendruscolo, nós defendemos, sim, e vimos à tribuna para dizer isso. E queremos fazer esse debate, sempre, com todos aqueles que querem debater e fazer uma nova política no Brasil. A nova política é uma reforma política radical, onde a sociedade tenha o controle das estruturas públicas, e não, onde cada um faz o que quer hoje e não tem a devida transparência.

Então, quero agradecer em nome da minha Bancada do Partido dos Trabalhadores, e viremos sempre a esta tribuna quando formos atacados de forma equivocada, de forma não política, de forma pessoal, de forma desconectada da realidade que defendemos para nós e para todos os colegas que fazem política com “P” maiúsculo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Bernardino Vendruscolo: Não é uma Questão de Ordem, mas também não é uma crítica ao Ver. Eng^o Comassetto. Como o Ver. Eng^o Comassetto estava falando de um assunto e citou meu nome, pode dar a entender que nós tivéssemos algum desentendimento nesse sentido. Eu apenas – só para complementar – acho, Ver. Eng^o Comassetto e todos Vereadores, que, infelizmente hoje não dá, está difícil de a gente defender. Eu não defendo o meu Partido, não tenho coragem. Eu acho que temos homens públicos sérios em todos os partidos, e isso já venho dizendo há muito tempo. Só isso!

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Feito o registro.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
023ª Sessão Ordinária 30MAR2015

O Sr. Engº Comassetto: Ver. Bernardino, fique tranquilo. Eu citei o seu nome porque o senhor é um dos poucos Vereadores que se mantêm aqui no plenário e nos ouve atentamente. Falei seu nome no sentido de uma referência e uma deferência à sua pessoa aqui no plenário, Ver. Bernardino. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18h20min.)